

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL -
PLAGEDER**

MARLI SALETE ANTONIAZZI

**A CADEIA PRODUTIVA DA ERVA-MATE NO MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS:
PRODUÇÃO, INDUSTRIALIZAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO.**

TRÊS PASSOS

2013

MARLI SALETE ANTONIAZZI

**A CADEIA PRODUTIVA DA ERVA-MATE NO MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS:
PRODUÇÃO, INDUSTRIALIZAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Paulo D. Waquil

Coorientador: Maycon N. Schubert

**TRÊS PASSOS
2013**

MARLI SALETE ANTONIAZZI

**A CADEIA PRODUTIVA DA ERVA-MATE NO MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS:
PRODUÇÃO, INDUSTRIALIZAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Paulo D. Waquil

Coorientador: Maycon N. Schubert

Aprovado com Conceito (____)

Prof(a). Dr(a). *****

Orientador

UFRGS

Prof(a). *****

UFRGS

Prof(a). Dr(a). *****

UFRGS

Porto Alegre, ____ de _____ de 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de estar aqui e compartilhar com todos esta conquista.

Esse TCC é o resultado da busca constante de conhecimentos em busca de minha realização profissional. Isso só foi possível com o incentivo e participação de pessoas que de uma maneira ou outra me ajudaram no decorrer do curso.

Às Instituições Públicas, EMATER e Secretaria Municipal da Agricultura, que contribuíram para a realização deste trabalho.

Ao proprietário da Agroindústria Erva Mate Celeiro, pela participação nas entrevistas, ter disponibilizado o contato com os produtores, bem como realizar um dia de campo junto à ervateira.

Aos produtores de erva-mate, pela atenção e interesse em participar da entrevista que foi fundamental para a realização deste trabalho.

Agradeço à minha sobrinha Elisandra Solange Oliveira Bortolon, pelo incentivo, pela ajuda e pelo bom material que me ajudou a desenvolver este trabalho.

À coordenadora do Pólo Universitário que sempre esteve presente, participando, incentivando com orientações para que tudo desse certo.

A todos os professores e tutores do PLAGEDER que participaram desta jornada.

Ao Professor Dr. Paulo Dabdab Waquil, pela orientação no desenvolvimento do trabalho, e ao Tutor Maycon Noremberg Schubert, pelas suas valiosas contribuições.

Aos tutores presenciais, Fábio e Lediane que estiveram presentes incentivando e apoiando nas dificuldades encontradas no decorrer do curso, para que este sonho se concretizasse.

Aos meus filhos, Alexsander e Vitor, às noras Tassiana e Francieli que estiveram sempre presentes nos momentos de dificuldades, me incentivando e apoiando para que este sonho se tornasse realidade.

RESUMO

O presente trabalho tem o intuito de analisar a cadeia produtiva da erva-mate, conhecer o processo de produção, industrialização e comercialização, bem como caracterizar os agricultores e a agroindústria envolvidos com o produto erva-mate no município de Três Passos. De uma forma sintética, busca analisar qual a perspectiva desses atores envolvidos em relação à cultura, através de entrevistas, tendo sido entrevistados representantes das Instituições Públicas ligadas à área da agricultura, o proprietário da Agroindústria Erva Mate Celeiro, além de produtores de erva-mate local. Buscou-se identificar quais as perspectivas e importância da produção de erva-mate para a economia local. Todos os entrevistados têm uma visão positiva quanto à importância da cadeia produtiva da erva-mate para a economia local e às perspectivas para o futuro. Entretanto, os resultados indicam diversas críticas em relação à falta de assistência técnica, incentivos e políticas públicas para esta cadeia produtiva.

Palavras-chave. Erva-mate. Três Passos; cadeia produtiva e perspectivas.

ABSTRACT

This study aims to analyze the supply chain of yerba mate, know the process of production, processing and marketing, as well as characterize farmers and agroindustries involved with the product yerba mate in Três Passos. In a synthetic form, it aims to examine the perspective of these stakeholders in relation to this culture, through interviews, which were taken with representatives of public institutions related to the field of agriculture, the owner of Agroindustry Yerba Mate Celeiro, besides local producers of yerba mate. We sought to identify the prospects and importance of the production of yerba mate to the local economy. All respondents have a positive view about the importance of the production chain of yerba mate to the local economy e about its perspectives for the future. However, the results indicate some criticisms about the lack of technical assistance, incentives and public policies for this production chain.

Keywords: Yerba Mate, Três Passos/RS; production chain and perspectives

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1. Produção de Erva-mate no Brasil e Rio Grande do Sul em 2010.....	20
Tabela 2 . Produção de erva-mate no município de Três Passos-RS.....	24
Tabela 3. Classificação das ervateiras em função do porte, produção e número de empregados.....	31
Figura 1. Erva-mate consorciada com outras espécies de culturas.....	25
Figura 2. Erva-mate consorciada com outras espécies de culturas.....	25
Figura 3. Colheita da erva-mate com ferramentas artesanais.....	27
Figura 4. Recebimento da matéria-prima na agroindústria.....	32
Figura 5. Processo inicial de secagem de erva-mate – sapeco.....	32
Figura 6. Processo final de secagem de erva-mate.....	33
Figura 7. Armazenamento da erva-mate cancheada em sacas de ráfia com 50kg para posterior beneficiamento.....	33
Figura 8. Beneficiamento ou soque da erva-mate	34
Figura 9. Empacotamento da erva-mate.....	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	14
3 CARACTERIZAÇÃO DO SETOR	16
3.1 A CADEIA PRODUTIVA	16
3.2 A CADEIA PRODUTIVA DA ERVA MATE	16
3.3 ETAPAS PARA A PRODUÇÃO DA ERVA MATE	17
3.4. A ERVA MATE COMO SÍMBOLO DA CULTURA GAÚCHA.....	18
3.5 O RIO GRANDE DO SUL E A PRODUÇÃO DA ERVA MATE	18
4. O MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS	22
4.1 ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E ECONÔMICOS	22
4.2. A PRODUÇÃO DE ERVA-MATE EM TRÊS PASSOS	23
4.3 A AGROINDÚSTRIA LOCAL	29
4.4 A INDUSTRIALIZAÇÃO	31
5. ANÁLISE DE DADOS PRIMÁRIOS	34
5.1 A PRODUÇÃO, INDUSTRIALIZAÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E PERSPECTIVAS QUANTO À CADEIA PRODUTIVA DA ERVA-MATE.....	34
6. CONCLUSÕES	49
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
8. APÊNDICES	54

1. INTRODUÇÃO

No Rio Grande do Sul, a importância da erva-mate já era reconhecida desde os tempos das missões jesuíticas, e mesmo com o passar de vários séculos ainda destaca-se em nosso meio através dos costumes e do tradicionalismo.

“Nas suas pregações, os jesuítas observaram que os índios tinham o hábito de alimentarem-se de uma bebida feita das folhas de uma planta arbórea a *Ilex paraguariensis*, a popular erva mate. Num primeiro momento, os jesuítas a classificaram como a “erva do diabo”, pois perceberam que a bebida daquela planta os deixava inquietos, muito dispostos e sexualmente mais ativos. De nada adiantou proibir seu uso, castigar seus consumidores e excomungar seus adeptos. Assim, passaram a estudá-la, reproduzi-la, melhorando a forma de consumi-la. Suas propriedades milagrosas singraram os mares e espalharam-se pela Europa, como “chá dos jesuítas”. (SINDIMATE,2010).

A erva-mate já fazia parte dos costumes das primeiras populações existentes no sul do Brasil, sendo através da infusão das folhas. Com o passar dos tempos o produto começa passar pelo processo de beneficiamento, com ferramentas rudimentares e aos poucos foi sendo industrializada e tornou-se um costume entre as demais populações que se sentiram atraídas pelo sabor suave do produto, tornando-se um hábito que existe até hoje em nosso meio mantido através do chimarrão, especialmente no estado do Rio Grande do Sul.

“Durante a época do pré e pós-descobrimento do Brasil, o consumo da erva-mate já fazia parte dos costumes dos índios brasileiros, em sua região. Segundo a literatura, o mate é uma bebida estimulante, que elimina a fadiga e estimula as atividades física e mental, atuando benéficamente sobre os nervos e músculos. Os principais produtos consumidos são o chimarrão e o chá mate. A composição química de suas folhas proporciona, além dos usos tradicionais, algumas aplicações industriais. Numa interação entre clima, solo e genética vegetal, existem regiões no Rio Grande do Sul contempladas com um produto de características de gosto e paladar fraco e suave aos apreciadores do chimarrão”. (SIMÕES e LINO, 2003, p. 21).

No século passado, a erva-mate somente era reconhecida em alguns países da América do Sul. Atualmente este produto está chamando a atenção de países de outros continentes, principalmente o europeu, pela riqueza de seus componentes que já estão sendo utilizados em cosméticos, medicamentos além do chá e o chimarrão.

A história da erva-mate, remonta desde os tempos do descobrimento do Brasil. A cultura sofreu um arranquio principalmente no Rio Grande do Sul. Atualmente pelo seu valor

histórico, cultural como também medicinal, a erva-mate começa despertar atenção mundialmente, se tornando um produto de grande procura.

“A erva-mate, (*ilex paraguariensis* St Hill), herança deixada pelos índios guaranis, foi elemento básico na alimentação desse povo, num território vasto banhado pelos rios Paraná, Uruguai e Paraguai. Hoje, sua presença é conhecida em todos os Países do mundo. Sua história inicia em 1554 e durante a sua trajetória muitas medidas políticas foram adotadas, de natureza pública e setorial, mas não tiveram forças suficientes para tirarem a erva mate do cenário quase extrativista que se insere”. (LINHARES, 1969 apud MELO, 2010, p. 5).

A produção e a comercialização da cadeia produtiva da erva-mate em Três Passos, é uma atividade local que se mantêm ainda com o modelo de extrativismo. Neste sentido, além da pouca profissionalização, deixam perceber efeitos como a falta de integração, de união, de diálogo entre os produtores de erva-mate, não havendo assim um planejamento para mudanças positivas tanto individuais ou coletivas das unidades produtivas de erva-mate. Dentre esses fatores existem as exigências das leis trabalhistas, pois a maioria destes trabalhadores ainda exerce a função como diaristas para o corte, a coleta da erva-mate, bem como no processo dentro das ervateiras.

Referindo-se à organização da classe, não há integração na cadeia produtiva, ocasionando a falta de planejamento em nível regional e a desorganização dos produtores de erva-mate e a baixa qualificação da mão de obra utilizada nos ervais e nas agroindústrias, a utilização de ferramentas ultrapassadas frente à modernização. Quanto à agroindústria ervateira, procura adequar-se as exigências sanitárias, mas sente-se a necessidade de melhorias quanto à sanidade do local, principalmente junto aos secadores de erva-mate. A inexistência de parcerias entre as indústrias ervateiras, buscando meios de outros mercados ou que possibilitem demandas no mercado externo.

No mercado e na comercialização da erva-mate, o uso de embalagens utilizadas para a comercialização do produto com rótulos e visuais pouco motivadores e primários. A venda da mesma se realiza informalmente ou de porta em porta, não sendo exposta em mercados locais. Acrescenta-se a isso a falta de Políticas Públicas voltadas para o setor ervateiro o que torna o serviço de extensão rural deficitário quando voltado para a área de produção de erva-mate, não havendo profissionais especializados que possibilitem priorizar orientação para a produção e a comercialização do produto. Além disso, não há linhas de crédito específicas de incentivos e incrementos para a produção, industrialização e comercialização da erva-mate.

Somado a isso, a falta de cumprimento da legislação trabalhista e as normativas especialmente frente a tarefeiros e a trabalhadores rurais temporários pelos produtores rurais,

bem como a inexistência de dados estatísticos junto à Prefeitura Municipal de Três Passos-RS, referentes à produção e comercialização de erva-mate do município, bem como a ausência de cadastros referentes à unidade processadora local, são fatores que limitam a organização do setor.

“A superação destes entraves relacionados à cadeia produtiva da erva-mate permitiria o fortalecimento do setor tendo como consequências o aumento da renda das famílias envolvidas no setor ervateiro e a geração de empregos no campo. Do ponto de vista social, a erva-mate tem gerado cerca de 700 mil empregos. No entanto, a exploração, em algumas circunstâncias, dos empregados nas atividades de poda, que nem sempre têm carteira assinada e quase sempre trabalham em condições difíceis, o que acaba prejudicando a imagem do setor ervateiro”. (EMBRAPA, 2010).

Procura-se realizar uma análise referente à produção, industrialização e comercialização na cadeia produtiva da erva-mate em âmbito local. O que levou estes produtores familiares a dar continuidade com a produção da erva-mate, a perspectiva e resistência desta cadeia produtiva diante da agricultura moderna, bem como conhecer os meios de produção, industrialização e comercialização da erva-mate. A mesma apresenta um mercado característico amplo e diversificado em âmbito local e regional e com fácil distribuição e abastecimento.

Tendo como objetivo principal, estudar a cadeia produtiva da erva-mate no município de Três Passos-RS com ênfase na produção, industrialização, comercialização deste produto e sua importância econômica para os agricultores familiares locais, além dos objetivos específicos que são:

- a) Conhecer o processo de produção, industrialização e comercialização na cadeia produtiva da erva-mate no município de Três Passos-RS.
- b) Caracterizar os agricultores familiares e a agroindústria envolvidos na produção e industrialização da erva-mate no município.
- c) Analisar qual a perspectiva desses produtores em relação à produção e a comercialização da erva-mate.

Este estudo se justifica pela análise de como questões culturais associadas à produção de erva-mate, a sua importância para a economia local e a valorização deste produto influenciaram na resistência dos produtores em dar continuidade com a produção da mesma e nas suas perspectivas diante da modernização da agricultura.

Além disso, por conhecer um pouco a história da erva-mate, ter avós ervateiros foi o que me levou a optar em realizar o trabalho de TCC e contar à história que envolve a produção, a industrialização e a comercialização da erva-mate no município de Três Passos-RS. Sabe-se que, a mesma envolve produtores considerados agricultores familiar, gerando uma economia local bem como uma renda permanente anual para estas famílias. Poder analisar e vivenciar o trabalho árduo e constante que envolve esses produtores na incansável

busca de alavancar meios para melhorar sua situação econômica, seu bem estar e o desenvolvimento rural, significa o fortalecimento da agricultura e a permanência do homem no campo.

Outros fatores preponderantes para a realização do presente trabalho referem-se às questões relacionadas ao manejo da cultura. Neste sentido, cabe destacar que a erva-mate pode ser cultivada no sistema de consórcio com outros tipos de árvores de grande porte, entre arvoredo e jardins, a produção da erva-mate não altera o espaço e o modo de produção da mesma. Pelo fato dos agricultores trabalharem com a erva-mate, por ser uma espécie considerada nativa, faz com que venha favorecer a preservação e uso consciente do meio ambiente. O cultivo da erva-mate é de grande importância, pois representa um relevante instrumento de inclusão social. A iniciativa de se estabelecer plantios da espécie aumentou a necessidade de desenvolvimento de técnicas silviculturais e da disponibilização de tecnologias ao setor ervateiro, incluindo as pequenas e médias propriedades rurais.

“A parceria da Embrapa Florestas com Universidades, Organizações Estaduais de Pesquisa e Extensão Rural, produtores e empresas do setor ervateiro, vem permitindo o desenvolvimento de sistemas sustentáveis de produção e de materiais genéticos mais produtivos e com características de interesse”. (EMBRAPA, 2010).

Assim, o cultivo da erva-mate poderia ser avaliado e considerado como uma alternativa a ser buscada para resolver problemas em áreas de degradação em pequenas propriedades, bem como um caminho para o desenvolvimento rural local e a permanência dos agricultores no campo. No entanto, no que se refere ao município de Três Passos, até o momento não existem pesquisas relacionadas a este tema, mesmo sendo este um município que produz, industrializa e comercializa a erva-mate.

“A erva-mate pode representar um auxílio no equilíbrio dos ecossistemas locais, pois aceita o sistema de consorciamento com outras plantas, devido o seu caráter nativo presente na mata Atlântica e, assim, preserva a entomofauna¹ local, auxiliando no equilíbrio do agro ecossistema e conseqüentemente, à melhoria da qualidade de vida dos agricultores que desenvolvem esta atividade”. (PASINATO, 2003, p. 2).

O presente trabalho está estruturado da seguinte maneira; o capítulo 1, a parte introdutória, contemplando o tema, objetivos e a justificativa; capítulo 2, onde será abordada a metodologia que desenvolveu o trabalho; no capítulo 3, será realizada a revisão da bibliografia que trata do tema enfocando a cadeia produtiva da erva-mate, a produção, a

¹ Entomofauna, para o autor, a erva-mate favorece a estabilidade ambiental, não somente com árvores mas também com animais e insetos. (PASINATO, 2003, p. 2).

industrialização e a comercialização, capítulo 4 inclui a abordagem dos resultados, com a análise das perspectivas dos atores de Três Passos, a erva-mate.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho constitui-se de pesquisa exploratória e envolve: a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que tiverem experiências práticas com o problema pesquisado (produtores de erva-mate) e c) análise de exemplos que estimulem a compreensão da realidade. (GIL, 2007).

Do ponto de vista qualitativo, a pesquisa contou com o auxílio bibliográfico de autores de dissertações sobre o tema, cadeia produtiva da erva-mate, e entrevistas com o objetivo de construir o estudo de caso. Através de meio investigatório aplicou-se questionário semiestruturado a quatro produtores de erva-mate mais antigos no município e que tem experiência e conhecimento com a produção de erva-mate.

A utilização de fontes de dados primários e secundários foi simultâneo, informações obtidas junto às instituições como, EMATER (Associação Rio Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural), Secretaria Municipal da Agricultura, referente à produção, industrialização e comercialização da erva-mate no município de Três Passos, bem como a bibliografia de autores com referencial conhecimento sobre o tema.

A realização do levantamento bibliográfico ocorreu na 2ª quinzena do mês de janeiro de 2013 e na 1ª quinzena do mês de fevereiro, e a aplicação de entrevistas durante o mês de fevereiro de 2013, sendo através de questionário com o intuito de analisar, a produção, comercialização, industrialização e as perspectivas desses produtores diante da erva-mate local. Foram realizadas visitas a quatro produtores de erva-mate residentes no município, bem como na Agroindústria Erva Mate Celeiro local, com um dia de acompanhamento para o processo de industrialização da erva-mate. Os produtores visitados foram escolhidos pelos seguintes critérios:

- a) Ser produtor morador do município onde se realiza a pesquisa;
- b) Ser agricultor familiar;
- c) Ter experiência e conhecimento sobre a erva-mate.

Concluída esta fase, realizou-se o aprofundamento na questão da cadeia produtiva da erva-mate.

O estudo de caso foi referente, a produção, a industrialização e comercialização da cadeia produtiva da Erva-mate no município de Três Passos, RS. A pesquisa foi desenvolvida no Município de Três Passos, e foram entrevistados quatro(04) produtores de erva-mate local. A coleta de dados foi em forma de questionário com perguntas que foram feitas para os produtores mais antigos residentes no referido município, que tem conhecimento sobre a história da erva-mate, bem como sua família quiser participar. Os dados utilizados foram com técnicas utilizadas na pesquisa, como contato por telefone e visitas na residência dos produtores, foi realizada uma visita na Agroindústria Erva-Mate Celeiro, um dia de campo, para acompanhar todo o processo realizado com a erva-mate dentro da agroindústria, secagem, moagem empacotamento e comercialização do produto. A pesquisa bibliográfica foi realizada através de levantamento de referências bibliográficas para auxiliar no que já foi estudado bem como o que já foi trabalhado sobre o tema, baseando-se em autores com conhecimento sobre cadeia produtiva da erva-mate.

3 CARACTERIZAÇÃO DO SETOR

3.1 A CADEIA PRODUTIVA

Uma cadeia produtiva pode ser considerada como um conjunto de etapas que envolvem diversas fases, compreendendo os atores, produção, os setores de insumos, assistência técnica, crédito bancário, industrialização, empacotamento, armazenagem, transporte, comercialização do produto final bem como bens e serviços até chegar ao mercado disponibilizado para o consumidor. Observa-se que a cadeia produtiva da erva-mate, tem semelhança com outras cadeias produtivas, desta forma pode ser considerada de acordo com o modelo de Jank e Galan (1998) pelos seguintes segmentos: primeiro, pelos fornecedores de insumos, máquinas e equipamentos; segundo, pela produção da matéria-prima depois, a industrialização; e, por fim, a distribuição e o consumidor.

3.2 A CADEIA PRODUTIVA DA ERVA MATE

Observa-se que a cadeia produtiva da erva-mate ainda não há uma organização, talvez por falta de incentivos, orientações, ou até pelo fato de haver pouco conhecimento por parte dos produtores referente à cultura, que estão relacionados à cadeia produtiva, bem como a falta de associativismo e a inexistência de cooperação por parte dos mesmos. A precária assistência técnica por falta de profissionais qualificados para trabalhar com a cultura, para dar orientações sobre a cadeia produtiva advinda das instituições públicas, EMATER e Secretaria Municipal da Agricultura envolvidas com o setor agrícola do município, desmotivam os produtores.

Não temos organização especificamente do setor ervateiro, ou seja, a colheita acontece em muitos casos em área em que a matéria-prima é nativa. Uma estruturação da produção poderia proporcionar uma organização do próprio setor agroindustrial, neste sentido o sistema de produção reflete na indústria.

Apesar de o Brasil ser o maior produtor de erva-mate in natura, ainda não tem estrutura ervateira organizada e sólida que controle seu estoque de matéria-prima para manter sua oferta em relação à procura do produto. (SIMÕES e LINO, 2003).

3.3 ETAPAS PARA A PRODUÇÃO DA ERVA MATE

As etapas da produção de erva-mate tem um roteiro a ser seguido, tendo seu início pelo processo para ser produzida a matéria prima, até esta chegar ao seu estágio final, que será chegar ao mercado tendo como alvo o consumidor.

Para Melo (2010, p. 15-16), de maneira geral a estrutura produtiva da erva mate tem duas fases distintas:

“Fase I: Caracterizada pelo processo produtivo da matéria prima, envolvendo o fornecimento de insumos externos, como fertilizantes químicos, adubos orgânicos, sementes de plantas para adubação verde, embalagens para a produção de mudas, tesouras, serrotes de poda, materiais e equipamentos diversos. A produção, coleta e preparo das sementes também se insere nesse contexto produtivo, como também a produção de mudas destinadas aos plantios. Nessa fase os ervais assumem papel relevante, pois são os responsáveis pela produção da matéria prima destinada ao processo industrial. Com função não menos importante está o conhecimento adquirido pela pesquisa e assistência técnica responsável pelo nivelamento tecnológico. No fechamento da fase, está o abastecimento e o transporte da matéria prima até a unidade fabril”.

“Fase II: Caracterizada pelo processamento industrial do produto que passa pela recepção das folhas de erva mate, pelo fornecimento de insumos como lenha, de equipamentos para o beneficiamento industrial e materiais de uso contínuo como embalagens e artigos diversos. Nessa fase se destacam os processos de sapeco da erva-mate, secagem, cancheamento, moagem, empacotamento e distribuição para o mercado e o de exportação”.

Diante das etapas de produção da erva-mate, pode-se observar a necessidade de equipamentos que são utilizados para chegar até o estágio da industrialização do produto e insumos usados como a lenha para aquecer as fornalhas. A matéria-prima chega in natura até indústria, logo após sua chegada ou no máximo vinte e quatro horas ela deverá ser processada para que o produto final não tenha nenhum prejuízo em relação à cor e o sabor da erva-mate chimarrão.

A industrialização começa quando galhos e folhas da erva-mate passam por um cilindro chamado de sapecadeira, onde com o calor produzido por uma fornalha aquecido a lenha, faz com que a matéria prima perca uma quantidade de água existente. Logo após a mesma chega até um triturador que se encarrega de picar folhas e galhos, logo após é conduzida por um caracol que leva o produto já triturado até outro cilindro sempre em movimento já aquecido para terminar a secagem desejada, numa temperatura entre 72 a 75 graus de calor. Logo após essa etapa a erva-mate é conduzida até um cilindro em forma de um cone que é responsável em resfriar à mesma e retirar a fumaça existente, enviando até um conjunto de peneiras que fazem a separação da erva-mate folha e palitos. Feito esse processo

a erva-mate cancheada² vai para embalagens de ráfia de aproximadamente cinquenta quilos, que são armazenadas. Após processo de resfriamento a erva-mate é conduzida até o soque, equipamento encarregado de fazer o beneficiamento do produto até atingir o estágio final, a erva-mate para o chimarrão.

3.4. A ERVA MATE COMO SÍMBOLO DA CULTURA GAÚCHA

Considerando que, talvez de todos os “artefatos” típicos do gaúcho, a erva-mate e o chimarrão (além do churrasco) sejam os itens que mais nos identificam pelo Brasil a fora, dando assim ao povo rio-grandense uma característica diferenciada.

“A atividade de cultivo da Erva-Mate (*Ilex paraguariensis* St Hill) para o povo do Rio Grande do Sul se reveste de uma série de fatores sentimentais por estar associada aos componentes regionais, folclóricos e tradicionalistas. Sabe-se que sua introdução foi feita através do uso das folhas, e que os povos nativos já as utilizavam na forma de infusão. Com a chegada dos povos europeus, os costumes foram sendo experimentados por ambas as partes de modo que o costume do chimarrão; a bebida tradicional composta de erva-mate, passou a ser adotado por um número maior de simpatizantes, e veio a estimular o consumo, aumentando assim a demanda do produto”. (JABOINSKI, 2003, p.1).

Atualmente a erva-mate está sendo conhecida em todo Brasil, por suas propriedades medicinais. A população brasileira começa a consumir seja através de chás, medicamentos, cosméticos além de se destacar através do chimarrão que foi levado pelo povo gaúcho pelo país a fora.

“Depois de um período obscuro, ressurgiu suas milagrosas propriedades medicinais e alimentícias, pela cultura e costumes acalentados do novo “movimento gaúcho”, especialmente nos festivais de músicas nativistas, que atraíam milhares de jovens em busca de sua identidade de gaúcho.

De cuia em cuia, de mão em mão, na sua “santa” missão, agrupa irmãos, proporciona novas amizades, e pelo espírito empreendedor do gaúcho, espalha-se pelo Brasil, arraigando-se nos Estados do Mato Grosso, Bahia, Tocantins, Maranhão, Rondônia e o distante Acre”. (SINDIMATE, 2010).

3.5 O RIO GRANDE DO SUL E A PRODUÇÃO DA ERVA MATE

O Rio Grande do Sul, foi um estado que sempre se destacou pela grande produção de erva-mate, hoje se apresenta com uma produção diminuída pela expansão da agricultura, a consequência recaiu sobre os ervais, sendo atualmente um importador do produto dos estados de Santa Catarina e Paraná.

² Quando a erva-mate triturada não passou pelo processo de beneficiamento.

“A região sul do Brasil é reconhecida como importante produtora de erva-mate, e esta atividade têm passado por ciclos de expansão e de retração. A partir do início do último século até meados da década de sessenta, a produção de erva-mate se caracterizava como uma atividade extrativista, ou seja, a matéria-prima era proveniente, principalmente, de ervais nativos, associados à floresta existente ou a remanescente do desflorestamento”. (MOSELE, 2002, p. 12).

Existe uma concorrência entre os países que compõe o MERCOSUL, principalmente com a nação Argentina, uma preocupação de longo período, consequência da influência dos mercados externos e com o crescimento da agricultura no Rio Grande do Sul.

Vasconcelos (2012) refere-se ao mercado da erva-mate nos países do MERCOSUL e a concorrência com os países vizinhos, em especial com a Argentina, como uma preocupação de longa data. Somada a mudanças na dinâmica dos mercados internacionais, a transformação da agricultura gaúcha, principalmente a partir da década de 70, com crescimento da “agricultura empresarial” e do cultivo da soja no Estado também teve impactos na produção da erva-mate.

O Uruguai, país vizinho, é considerado o maior importador da erva-mate do Rio Grande do Sul. A maior parte da erva-mate produzida aqui no Estado é consumida pelos uruguayos, percebe-se então que, após muitos anos a erva-mate volta a ter estabilidade no mercado nacional.

“Após vários anos de recuo, perdendo espaço para outros estados, a cadeia produtiva da erva-mate no Rio Grande do Sul está finalmente apresentando uma estabilidade econômica, mantendo suas posições no mercado nacional e aumentando os negócios externos. Essas são algumas das conclusões de um estudo sobre o setor concluído recentemente pelo Sindicato da Indústria do Mate do Estado (Sindimate) e pela Fiergs, que compara dados recolhidos pelo IBGE nas últimas duas décadas. Exportação do produto em 2011 negociou US\$ 32,4 milhões, a maior parte ao Uruguai”. (BELEDELLI, 2012).

A Região do Vale do Taquari é considerada o maior polo ervateiro do Rio Grande do Sul (Tabela 1) onde em 11 municípios são plantados mais de 20 mil hectares de erva-mate, cuja produtividade média varia de 500 a 1200 arrobas por hectares (1 arroba = 14,69 quilogramas). A EMATER-RS/ASCAR dá suporte com assistência técnica a estes produtores, sendo que entre as ervateiras da região algumas já obtém a certificação da EMATER/ASCAR (JORNAL DO COMÉRCIO,2012)³. Informações estas importantes para o estudo da cadeia produtiva da erva-mate em outras regiões que também são produtoras, mas em menor quantidade, aonde os agricultores vêm, aos poucos, demonstrando interesse pela cultura.

³ Erva-mate gaúcha busca retomar crescimento. 30 de jan. 2012. Disponível em: <http://www.Jcrs.vol.com.br>Página Inicial>Economia EMATER/DIVULGAÇÃOJ.C>.

Tabela 1. Produção de Erva-mate no Brasil e Rio Grande do Sul em 2010.

Local	Área Colhida	Produção	Valor da Produção
	----- ha -----	----- t -----	----- R\$ -----
Brasil	67.093	425.641	159.838.000
RS	29.257	260.413	109.784.000
MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES DA REGIÃO			
	Município	Produção	Participação
		----- t -----	----- % -----
	Ilópolis	53.100	20,4
	Arvorezinha	38.000	14,6
	Palmeira das Missões	18.200	7,0
	Venâncio Aires	14.125	5,4
RS	Itapuca	8.100	3,1
	Barão do Cotegipe	6.685	2,6
	Anta Gorda	6.300	2,4
	Áurea	4.950	1,9
	Soledade	4.200	1,6
	Total do Grupo	166.890	64,1
	Demais Municípios	93.523	34,9

Fonte: IBGE (2012). Elaboração própria do autor.

Nota: Com base em dados do IBGE

Na década de 60, o país vizinho, a Argentina, se destacava com sua produção de erva-mate. Hoje após nosso Estado ter se organizado fortemente e criado políticas com incentivo para o plantio da cultura, o Rio Grande do Sul volta a se destacar entre os estados que mais produz erva-mate no Brasil.

A erva-mate por ser um produto muito consumido pelo povo gaúcho, o Estado já não dá mais conta de produzir a matéria-prima, motivo pelo qual se tornou um importador do produto de outros estados da região Sul. Outro motivo que leva o Rio Grande do Sul importar o produto, com a exploração da madeira e a expansão da agricultura, os ervais também foram

atingidos. Atualmente mesmo com o incentivo para o aumento da produção da cultura, o Estado tem necessidade de comprar erva-mate de outros estados tanto pelo déficit na produção como pela necessidade de graduar a mistura da erva gaúcha.

O Rio Grande do Sul é importador de matéria prima, especialmente erva-mate nativa dos Estados de Santa Catarina e do Paraná. As empresas gaúchas justificam a necessidade de importar esta matéria-prima, que reconhecem como produto de sabor suave, em função da necessidade de misturá-lo com a erva-mate proveniente de ervais cultivados, que afirmam ter sabor mais amargo, a fim de obter um melhor “blend⁴” para o produto. Uma das características mais marcantes da atividade ervateira gaúcha é a concentração da produção de erva-mate verde, em pequenas propriedades rurais. (JABOINSKI, 2003, p. 48).

Com a expansão da agricultura, o Rio Grande do Sul teve a grande maioria dos ervais nativos substituídos pela produção de grãos, ocasionando com isso a importação da matéria prima de outros estados para suprir as necessidades aqui existentes.

Um fato a destacar é a feição produtiva da atividade ervateira. Enquanto nos estados do Paraná e Santa Catarina a erva-mate tem origem maior nos ervais nativos, no Estado do Rio Grande do Sul a situação é inversa. Isto explica a grande procura da erva-mate produzida naqueles estados pelos industriais gaúchos. (EMBRAPA,2010).

4 Refere-se ao sabor e aroma da erva-mate.(JABOINSKI, 2003, p. 48).

4. O MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS

4.1 ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E ECONÔMICOS

Contam que o município de Três Passos teve o início de sua história por volta de 1879, o governo da época decidiu criar uma Colônia Militar na localidade do Alto Uruguai, a qual faz divisa com a nação vizinha Argentina. O objetivo do governo brasileiro era proteger o Estado de uma possível invasão, pois os argentinos tinham grande interesse pela região pelo fato de ser uma área nativa.

O Noroeste do Rio Grande do Sul era uma região vasta, rica em terra fértil para se desenvolver a agricultura e muito pouco povoada, o que chamava a atenção do país vizinho. Por volta de 1919 chegavam os primeiros imigrantes europeus à região vinda da chamada Colônias Velha, traziam uma bagagem de conhecimentos de como lidar com a agricultura, começaram então a desenvolver suas colônias. A terra era muito fértil, foi se desenvolvendo e a cada dia que se passava atraía mais imigrantes que vinham em busca de áreas cultiváveis, motivo pelo qual surgiu aos poucos um povoado ao qual se denominou de Três Passos.

Conforme BOELKE (2009), distante 35 quilômetros da Colônia no sentido sul, foi construído em 1882, uma casa de guarda avançada que tinha como incumbência vigiar e proteger a precária estrada. Este local fora escolhido por contar com três córregos de água potável que serviam a homens e animais, recebendo a todos os viajantes com hospitalidade e a generosidade de uma terra profícua e abundante. Chamado inicialmente de Pousos dos Três Passos, é neste local que mais tarde surgiria a cidade.

Três Passos tem sua economia baseada na agropecuária, tendo como predominância a suinocultura e a produção de leite além da produção de grãos, sendo que a produção de fumo e erva-mate aparece em pequena escala. O tamanho das propriedades tem em média de 10 hectares, sendo propriedades consideradas pequenas. A migração dos agricultores para a cidade foi muito difícil de ser contido, sendo que muitos desses já aposentados e seus filhos vieram para a cidade em busca de trabalho, tendo como consequência um aumento considerável da população urbana.

Observa-se que a indústria e o comércio local não tem capacidade suficiente para absorver a mão de obra disponível existente na cidade e por esse motivo muitos vão em busca de trabalho em outras regiões do Estado. Atualmente temos a SEARA, empresa maior

empregadora de mão de obra no abate de suínos, a qual representa uma economia considerável para o município.

De acordo com o censo demográfico (2010), atualmente no município de Três Passos a população residente no município é de 23.965 habitantes, destes 19.054 residem na área urbana e 4.911 na área rural, tendo um número de 1751 estabelecimentos agropecuários e 24.108 hectares, (IBGE, 2010).

4.2. A PRODUÇÃO DE ERVA-MATE EM TRÊS PASSOS

O município de Três Passos está localizado junto à região Noroeste do Rio Grande do Sul. Um município que se destaca pela produção de grãos, (soja, trigo e milho), juntamente com produção de suínos e gado leiteiro, não deixando de dar sua contribuição para a economia local à produção de erva-mate, mesmo produzida em pequena escala.

A planta da erva-mate, por ser nativa na região, serviu de inspiração para os antigos moradores do nosso município. Quando chegaram à região colonos descendentes de europeus, vindos de outras regiões do Estado em busca de terra fértil para a agricultura, muitos destes se instalaram nas localidades de Herval Novo e Alto Erval Novo, assim chamado atualmente pelo fato de que na época de sua chegada existiam nas proximidades da nascente do rio que ali existe e mesmo entre a mata muitos pés de erva-mate nativa.

Contam que, os moradores do lugar observaram que a planta era utilizada pelos índios ali existentes em forma de chá. Com o passar do tempo começaram a industrializar a erva-mate através do monjolo, moinho rudimentar da época movido à água. Com o tempo este produto traria benefício para os produtores destas localidades, pois o excedente da erva-mate industrializada por eles era trocada por outras mercadorias que necessitavam na colônia com o comércio de povoados próximos onde residiam. (MACHADO, 1988).

Mesmo com o passar do tempo nestas localidades do município, ainda existem agricultores que cultivam a erva-mate, alguns por terem herdado de seus antepassados, outros, por ser uma cultura permanente e agregar uma renda familiar.

De acordo com dados do IBGE (2012), observa-se que, a produção de erva-mate no município de Três Passos têm se mantido estável entre os anos de 2005 a 2010, tendo uma pequena queda na produção no ano de 2011, conforme pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2 – Produção de erva-mate no município de Três Passos-RS.

Ano	Erva-mate folha verde				Rendimento médio
	Produção	Valor da Produção	Área		
	t	R\$	plantada	colhida	kg ha ⁻¹
2005	90	22.000	5	5	18.000
2006	90	23.000	5	5	18.000
2007	90	23.000	5	5	18.000
2008	90	22.000	5	5	18.000
2009	90	23.000	5	5	18.000
2010	90	22.000	5	5	18.000
2011	72	18.000	4	4	18.000

Fonte: IBGE (2012). Elaboração própria do autor.

Nota: Com base em dados do IBGE.

Nas décadas de 1970 e 1980, com o início do cultivo da soja no Estado, a expansão das áreas cultivadas com culturas anuais (soja, trigo e milho, principalmente) sobre os ervais foi inevitável, levando a redução na produção de erva-mate, no entanto, a maioria desses ervais já sofreu a ação do homem, pois foram na medida do possível, sendo substituídos por novos pés de erva-mate pelos próprios agricultores. Desde então, os ervais produtivos do Estado vêm sendo mantidos por pequenos produtores que valorizaram a produção da erva-mate encontrada aqui na região ainda nativa e que foi preservada por alguns agricultores descendentes de europeus chegados à região nos anos de 1860.

A produção da erva-mate local se apresenta com pouco investimento em tecnologias, continua com caráter artesanal, tendo na colheita o uso de ferramentas rudimentares. O mercado da erva-mate ocorre em nível local e regional, sendo que a erva-mate para chimarrão é comercializada somente no município, bem como a erva-mate in natura é comercializada para ervateiras de municípios vizinhos, ao passo que a erva-mate somente cancheada é repassada para outras regiões do estado do rio Grande do Sul, bem como para o estado de Santa Catarina.

Quanto ao consumo de erva-mate local é considerado bom, sendo que há outras indústrias ervateiras de municípios vizinhos que fazem o abastecimento de mercados locais

mensal no nosso município, temos em média cinquenta produtores de erva-mate, estes considerados agricultores familiares, uma agroindústria, que realiza todos os processos de industrialização, com secagem, moagem empacotamento e a comercialização e distribuição



do produto. Observou-se que, pelos mesmos a erva-mate foi e continua sendo muito valorizada, motivo pelo qual procuraram produzir mesmo em menor quantidade, garantindo uma renda extra, bem como mantendo o meio ambiente sem degradação.

Figura 1. Erva-mate consorciada com outras espécies de culturas

Fonte: ANTONIAZZI, (2012).

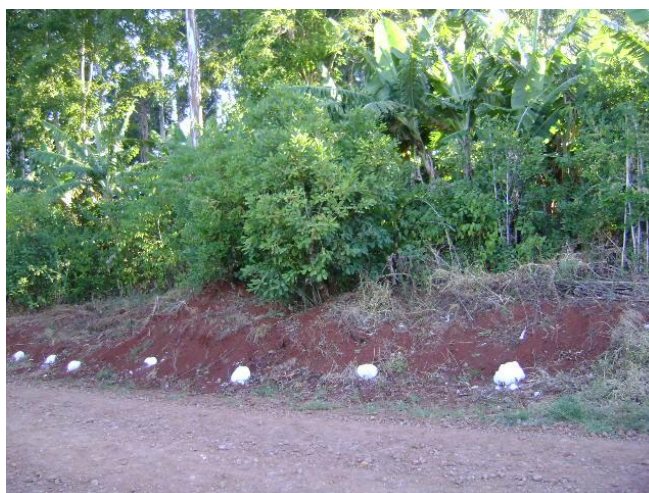


Figura 2. Erva-mate consorciada com outras espécies de culturas

Fonte: ANTONIAZZI, (2012).

A erva-mate faz parte da história do nosso município, contribuindo com a economia local. Há no município somente uma agroindústria, seu proprietário é produtor de erva-mate. A quantidade industrializada de erva-mate chimarrão é de aproximadamente 500 quilos

mensais, sendo que o produto é somente comercializado em âmbito local, no entanto a erva-mate cancheada é repassada para ervateiras de maior porte para regiões do Estado bem como para o estado de Santa Catarina, num equivalente de cinco mil e quinhentos quilos mensais.

Tem como geração de emprego no município a agroindústria, que por ser de pequeno porte envolve um pequeno número de funcionários, estes em número de seis permanentes, oferecendo mão de obra na colheita da matéria prima bem como no processo de secagem dentro da agroindústria. O pagamento é realizado conforme a quantidade em arrobas de erva-mate folha verde colhido por cada trabalhador diariamente e no auxílio do processo de secagem da erva-mate recebem um pagamento extra, conforme quantas horas trabalhadas no processo. Esses trabalhadores são remunerados como diaristas, não tendo nenhum vínculo trabalhista com a empresa.

Para o beneficiamento da erva-mate chimarrão, o processo de moagem e empacotamento, a mão de obra fica por conta do proprietário da ervateira, que realiza essa tarefa aos fins de semana.

“A erva-mate sempre foi uma “poupança verde” aos pequenos proprietários rurais, não há seca e nem enchentes que destruam sua produção, sua colheita pode ser anual, convive com outras culturas agrícolas e florestais incrementando a receita por hectares, suas folhas percorrem até 200 km, para chegar às indústrias, mantendo o mesmo preço. Sabemos que, se lhe dermos um mínimo de retribuição, com manejo tecnicamente correto nas podas de formação e colheita, cobertura de solos e adubação, poderemos triplicar a produção na mesma área, e agregar a região mais alguns milhares de reais. Isto é sem dúvida, uma dádiva divina. A solução de muitos dos nossos problemas econômicos, sociais e ambientais estão aqui, mas ainda não aprendemos a garimpar este ouro, que é verde”. (SINDIMATE, 2010).

Pode-se observar tendo como principais limitações para o setor ervateiro local, a falta de incentivos governamentais, o que leva muitos agricultores não demonstrar interesse pelo cultivo da erva-mate em nosso município. Associado também a baixa quantidade de matéria prima produzida, por serem ervais cultivados sem nenhuma tecnologia, bem como antigos, destes muitos foram herdados de seus antepassados. Com pouca assistência técnica por parte das Instituições Públicas do município, por falta de profissionais qualificados com a cultura, deixam de auxiliar com orientações para o cultivo da erva-mate.

Dentre as limitações ainda existentes, temos a mão de obra desqualificada com pouco recurso tecnológico para a colheita, bem como a falta de competitividade por existir somente uma agroindústria ervateira no município, motivo pelo qual não há estímulo por parte dos produtores para aumentar a quantidade dos ervais. Consequentemente há a diminuição da

quantidade da matéria prima, a qual não é suficiente para manter a agroindústria local, levando o proprietário buscar a matéria prima em outros municípios da região.



Figura 3. Colheita da erva-mate com ferramentas artesanais.

Fonte: ANTONIAZZI, (2012).

Observa-se também que, muitos desses produtores de erva-mate trabalham com o cultivo da soja e trigo, em consequência existe pouco envolvimento com a produção da erva-mate, por falta de mão de obra familiar e alegar que o cultivo do mesmo não há nenhuma tecnologia dificultando a colheita que é considerada em estilo artesanal. Quanto ao preço da erva-mate folha verde geralmente é estipulado pelo próprio empresário comprador, como dispõe da mão de obra, acumula um lucro maior para a empresa. Por falta de interesse da classe ervateira em unir-se para buscar meios para melhorar a cadeia produtiva e melhor preço pelo produto, assim sendo aceitam o preço que o comprador oferece.

“Como agravante é característica no setor ervateiro uma dose elevada de individualismo. Os princípios do associativismo e do cooperativismo são pouco praticados. Os avanços tecnológicos e científicos, embora já existam em pequena escala, têm uma extrema dificuldade em serem assimilados pelos atores do processo exploratório da erva mate; bem como, enfrentam dificuldades extremas em serem multiplicados e transferidos à comunidade ervateira”. (MELO, 2010, p. 5-6).

Segundo o autor, bem como já citado no texto, percebe-se que também em nosso município, que é característico entre produtores de erva-mate, certo individualismo, sendo que muitas agroindústrias locais de pequeno porte deixaram de existir por não receberem apoio de produtores que ofereciam a matéria-prima para compradores de municípios vizinhos que pagassem mais pelo produto.

“A cadeia produtiva da erva-mate se apresenta como tradicional em termos de tecnologia de produção e de estratégias de mercado. A produção e o consumo são

regionalizados, o processo de produção e de industrialização é uniforme. Verifica-se uma necessidade de ampliação do consumo, porém há falta de uniformidade e de homogeneidade no padrão do produto, devido às características variadas de composição química e físico-químicas”. (SCHUMANN, 2002, p.V).

Os ervais, na sua maioria, estão localizados próximos a lavouras com cultivo da soja, sendo que os proprietários dessas áreas costumemente usam produtos químicos no controle de ervas daninhas, observa-se neste caso que, a área do cultivo da erva-mate poderá ser afetada e conseqüentemente causar alterações no sabor do produto final.

Para Moraes (2010), as atividades econômicas podem ser compreendidas como territorialidades. As atividades de exploração desse recurso natural vinculada com as primeiras formas da ocupação humana desenvolvidas. Nesse período desempenhava função principal na determinação da forma que o espaço recebia a ação humana.

Nas décadas de 1970 e 1980, com o início do cultivo da soja no Estado, a expansão das áreas cultivadas com culturas anuais (soja, trigo e milho, principalmente) sobre os ervais foi inevitável, levando a redução na produção de erva- entanto, a maioria desses ervais já sofreu a ação do homem, pois foram, na medida do possível, sendo substituídos por novos pés de erveiras pelos próprios agricultores em grandes áreas, inclusive em Três Passos. Desde então, os ervais produtivos do Estado vêm sendo mantidos por pequenos produtores que valorizaram a produção da erva-mate encontrada aqui na região ainda nativa e que foi preservada por alguns agricultores descendentes de europeus chegados à região nos anos de 1860.

“A erosão genética provocada pelo arranque da erva mate, entre os anos setenta e oitenta, em especial dos ervais nativos, para abrir espaço a uma nova matriz produtiva centrada na produção de grãos, debilitou a oferta de matéria prima de excelente qualidade para o uso no chimarrão, já nos anos oitenta e noventa. O plantio de reposição, nesse mesmo período, com objetivo de recuperar a oferta da matéria prima eliminada pelo arranquio em questão, foi tão veloz e descontrolado, que na ânsia de atender a demanda, incorreu no erro de repor erveiras com característica genética inferior as nativas arrancadas, se analisado a qualidade da muda e o mercado do chimarrão. O sabor forte, mais amargo desse material introduzido somado à entrada da erva mate da Argentina em grande quantidade, também de sabor forte, reduziu o preço da erva mate brasileira e forçou a adição de açúcar para suavizar o sabor do produto, situação ainda não revertida”. (MELO, 2010, p.6).

A erva-mate existente na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul é cultivada para a comercialização e industrialização em âmbito local, regional e nacional, sendo uma fonte de renda para muitos agricultores familiares locais e regionais. Atualmente em nossa região, o município de Três Passos destaca-se como um importante produtor de erva-mate, mesmo produzida em pequena escala, abastecendo a agroindústria local e comercializada para

ervateiras da região. No século passado em meados dos anos 60 a 70, a área do município era quase que totalmente coberta por ervais nativos.

Muitos desses agricultores deram continuidade com a produção por terem herdado de seus antepassados, ervais estes considerados nativos na região. A erva-mate é uma árvore de pequeno porte, serve como reflorestamento em áreas que sofrem com a degradação, se adaptando em terrenos declivosos e em sistema de consorciamento facilitando o aproveitamento do espaço, além de produzir renda extra para as famílias agricultoras.

A produção e comercialização da Erva-mate em nosso município, envolvem produtores considerados agricultores familiares, gerando uma economia local bem como uma renda permanente para estas famílias.

O que se observa na produção ervateira local que ocorreu mudanças nos meios de produção. A produção de erva-mate no município de Três Passos é em pequena escala, tem poucos trabalhadores diretos com a indústria ervateira. São trabalhadores e produtores com pouca capacitação, ervais que produzem pouca quantidade de matéria-prima, mas que mesmo assim gera economia para o comércio local. A erva-mate produzida no município é comercializada no estado vizinho de Santa Catarina, sendo este um grande competidor com o estado do Rio grande do Sul, por existir grandes empresas ervateiras, que industrializam a erva-mate para exportação para outros estados brasileiros.

Anteriormente esses ervais nasciam em meio às matas, considerados os ervais nativos, atualmente ocorrem plantios de mudas de erva-mate produzida pelo próprio produtor.

4.3 A AGROINDÚSTRIA LOCAL

“A cadeia agroindustrial brasileira é caracterizada pela existência de um grande número de pequenas propriedades rurais, e em sua maioria correspondendo a empresas familiares e processadores de pequeno e médio porte”. (SCHUMANN, 2002, p.47).

A agroindústria ervateira local está inserida em programas governamentais como o PRONAF Mais Alimento, foi através ou (por intermédio) desse programa que o proprietário buscou financiamentos para realizar investimentos na empresa. Também faz parte do programa Sabor Gaúcho, onde está inserido como pequena empresa dentro da agricultura familiar, sendo que o mesmo utiliza o bloco de produtor rural para comercializar a erva-mate em âmbito local e regional.

“A essência da agricultura familiar está, relativamente, na atividade agrícola produtiva e esta identificada como principal objeto de intervenção do poder público. Essas intervenções, em boa parte, caracterizam-se por um viés produtivista e,

consequentemente, utilizam indicadores econômicos como parâmetros de avaliação Aspectos que ao longo dos tempos, estabeleceram-se como representações para agricultores familiares, de crescimento e desenvolvimento”. (FIALHO, 2010, p. 14).

Observa-se ainda hoje que mesmo a indústria ervateira apesar do alto consumo há pouco incentivo e nenhuma política específica por parte do governo estadual, ocorre sim como atuação governamental à fiscalização da qualidade da matéria-prima e da higiene das ervateiras.

“A indústria ervateira, mesmo apresentando um alto consumo per capita, não é tratada com políticas de incentivo pelo governo estadual. O que ocorre é a tentativa da aproximação das empresas em reação aos órgãos competentes. A atuação governamental limita-se à legislação e à fiscalização da qualidade da matéria-prima e da higienização das unidades produtivas”. (ANTONI, 1995, p. 56).

Observa-se na agroindústria, que o ambiente local é muito organizado, apesar de ser uma empresa de pequeno porte, onde é armazenada principalmente a matéria-prima erva-mate folha verde e o local onde fica armazenada a erva-mate cancheada. Em outro setor ficam as instalações de beneficiamento da erva-mate e empacotamento, este condiz com as exigências sanitárias, tendo salas separadas com janelas e lâmpadas protegidas com telas para não permitir a entrada de insetos e o contato com clientes que vêm em busca do produto. A fiscalização por parte dos órgãos competentes, como a Vigilância Sanitária e a Secretaria da Saúde, com visitas aos locais, levam os proprietários das pequenas empresas a se enquadrarem conforme as exigências sanitárias para poderem continuar atuando no mercado com produtos de boa qualidade. O empacotamento ainda é realizado em forma artesanal, pelo fato do proprietário não ter interesse em comercializar a erva-mate chimarrão em maior quantidade evitando assim a contratação de mão de obra sendo que acarretaria em despesas trabalhistas.

“É importante destacar que a qualidade do produto no contexto dos hábitos do consumidor gaúcho, depende de uma erva-mate bruta, nova e de rapidez na transformação da matéria-prima, principalmente no que tange a secagem. Este é o aspecto sobre o qual as ervateiras mais pesquisam, buscando novos processos e novas tecnologias. Outro fator importante a ser observado no processo é grau de higienização no produto, para qual existem exigências legais de mercado”. (ANTONI, 1995, p.51).

A erva-mate para chimarrão, tanto quanto qualquer alimento deve ser fiscalizada para que os consumidores possam utilizá-la com segurança. Muitas vezes a falta de uma fiscalização mais rígida dos órgãos competentes junto às agroindústrias é colocada em mercados produtos de má qualidade.

“Considera-se a erva-mate chimarrão um dos produtos de consumo mais populares do Rio Grande do Sul”. Porém perdem-se consumidores pela falta de transparência sobre seus processos de produção, o que gera falta de credibilidade do produto. Os consumidores mais cuidadosos desejam informações sobre as qualidades intrínsecas do produto que tanto apreciam.

A atual falta de garantias sobre a qualidade da erva-mate produzida pode ser considerada uma importante barreira para sua comercialização interna e sua exportação, pois hoje, além da demanda em si pelo produto, são avaliados também o impacto ambiental do sistema de produção, as reações sociais envolvidos no trabalho produtivo e as boas práticas de produção, armazenamento e de comercialização”. (SCHUMANN, 2002, p.68-70).

4.4 A INDUSTRIALIZAÇÃO

As ervateiras realizam o processo de industrialização e podem ser classificadas de acordo com o porte, a produção anual e o número de empregados, em pequenas, médias ou grandes, conforme a Tabela 3. (ANTONI, 1995, p. 42).

Tabela 3. Classificação das ervateiras em função do porte, produção e número de empregados.

Produção	Produção anual ----- ton -----	Nº de empregados
Pequenas	500 a 3000	03 a 20
Médias	500 a 3000	20 a 50
Grandes	acima de 3000	acima de 50

Fonte: ANTONI (1995).

No processo de industrialização da erva-mate as etapas não se diferenciam quanto ao tamanho das empresas, bem como os produtos e subprodutos obtidos.

A matéria-prima normalmente é adquirida pelas ervateiras de agricultores autônomos na forma de erva-mate bruta. Devido à necessidade de frequência do fornecimento para a manutenção dos níveis de produção, ervateiras de médio e grande porte, que apresentam maior capacidade de investimento, possuem ervais próprios. (ANTONI, 1995, p. 43).

A ervateira local Erva Mate Celeiro, empresa considerada de pequeno porte, seu proprietário, também é um produtor de matéria-prima, isto para suprir a falta do produto quando há a diminuição do mesmo no mercado, sendo que o mesmo além de industrializar a erva-mate chimarrão para os consumidores locais também repassa a erva-mate somente cancheada para uma ervateira de grande porte do estado vizinho de Santa Catarina e outras ervateiras de municípios vizinhos que só realizam o processo de beneficiamento e a distribuição da erva-mate. A empresa tem a capacidade de produção própria de erva-mate folha verde, em média de cinco mil arrobas anual.

Observa-se que, a agroindústria ervateira sendo de pequeno porte realiza todas as etapas da industrialização da erva-mate dentro da própria empresa como vimos a seguir nas imagens.

Os processos que ocorrem no setor de industrialização da Agroindústria Erva Mate Celeiro é o recebimento da matéria-prima, o sapeco, a secagem, o cancheamento ou trituração, o beneficiamento ou soque, o armazenamento e o empacotamento. Alguns destes processos podem ser observados nas imagens abaixo (Figuras 1 a 6).



Figura 4. Recebimento da matéria-prima na agroindústria.

Fonte: ANTONIAZZI, (2012).



Figura 5. Processo inicial de secagem de erva-mate – sapeco.

Fonte: ANTONIAZZI, (2012).



Figura 6. Processo final de secagem de erva-mate.

Fonte: ANTONIAZZI, (2012).



Figura 7. Armazenamento da erva-mate cancheada em sacas de ráfia com 50kg para posterior beneficiamento.

Fonte: ANTONIAZZI, (2012).



Figura 8. Beneficiamento ou soque da erva-mate

Fonte: ANTONIAZZI, (2012).



Figura 9. Empacotamento da erva-mate.

Fonte: ANTONIAZZI, (2012.).

5. ANÁLISE DE DADOS PRIMÁRIOS

Esta etapa está relacionada à análise de dados coletados junto as Instituições Públicas, produtores de erva-mate e Agroindústria de Erva Mate Celeiro do município de Três Passos.

5.1 A PRODUÇÃO, INDUSTRIALIZAÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E PERSPECTIVAS QUANTO À CADEIA PRODUTIVA DA ERVA-MATE

Neste item do presente trabalho, foi elaborado com a participação de duas Instituições Públicas, quatro produtores de erva-mate e o proprietário da Agroindústria Erva Mate Celeiro do município de Três Passos.

O primeiro objeto de estudo foi as Instituições Públicas, que foram denominadas de A e B, tendo como base de questionamento, o número de produtores envolvidos com a produção da erva-mate, quais incentivos e assistência técnica oferecida pelas instituições, divulgação e

importância do ponto de vista social, econômico e preservação ambiental, perspectivas das instituições em relação à cadeia produtiva da erva-mate.

O segundo objeto de estudo se relaciona aos produtores de erva-mate, denominados de pA, pB, pC, pD, se refere ao tamanho da propriedade, se agricultor familiar, produção, comercialização e perspectivas dos mesmos em relação ao cultivo da erva-mate atualmente.

E o terceiro objeto de estudo se refere à agroindústria, tendo como questionamento os seguintes itens, data de fundação da empresa e se é familiar, mão de obra e tipo de energia utilizada, órgão responsável pela inspeção e número de visitas na empresa pelo órgão, políticas públicas utilizadas. Na industrialização, quantidade de erva-mate beneficiada e cancheada mensalmente, tipos de clientes para a erva-mate, local que adquire a matéria-prima.

Quanto à comercialização, preço recebido pelo produto beneficiado e pelo cancheado, destino do lixo produzido dentro da agroindústria, quais benefícios que trouxeram as novas técnicas para o beneficiamento e para o setor ervateiro, quais perspectivas em relação à produção de erva-mate atualmente.

A pesquisa exploratória se realizou durante o mês de fevereiro de 2013. O que deu suporte para que as entrevistas se realizassem foi já ter conhecido o proprietário da ervateira local, sendo que já havia se realizado neste local o Estágio. A mediação do proprietário da Agroindústria Erva Mate Celeiro, facilitou o contato com os produtores que já o conhecem há bastante tempo e são seus clientes. As Instituições Públicas, EMATER e Secretaria Municipal da Agricultura estão localizadas próximas e, os produtores residem próximos ou na cidade, o que facilitou o deslocamento a pé ou a carona dos filhos até o local das entrevistas.

Os produtores identificados são em número de cinco, 10% aproximadamente do número produtores de erva-mate existente no município de Três Passos. Ocorreu que dentre os cinco produtores somente um não se dispôs a dar entrevista.

As entrevistas foram realizadas inicialmente pelas Instituições Públicas, as quais foram muito atenciosas, dando ênfase às respostas do questionário. Os produtores demonstraram interesse em participar da pesquisa, com muita satisfação e receberam alegando que nunca alguém teria procurado para falar referente à cadeia produtiva da erva-mate. O resultado da pesquisa foi satisfatório, alcançando os objetivos esperados.

Quando questionadas as instituições A e B referente ao número de agricultores envolvidos com a produção de erva-mate, e quantos desses são agricultores familiares até o momento não há dados concretos de quantos agricultores do município são produtores de erva-mate. Observa-se então que há um distanciamento entre as instituições e os produtores tornando assim pouco conhecida a cultura.

[...] desconhecemos os dados do número de produtores no município. (Instituições Públicas, A e B).

Diante disso se observa que não existe envolvimento por parte das Instituições Públicas com os produtores que cultivam a erva-mate, a falta de incentivo e assistência técnica precária na maioria das vezes faz com que os produtores sintam-se desmotivados em dar continuidade com a produção da erva-mate, bem como não havendo interesse por parte de outros agricultores.

[...] a mesma está oferecendo suporte para a agroindústria ervateira e, para produtores que eventualmente venham solicitar assistência para a instituição (Instituição A).

[...] até o momento não temos nenhum programa específico para o cultivo, mas houve um programa que incentivou o plantio de mudas de erva-mate, em consórcio com a mata ciliar engajados no programa de preservação de nascentes meio ambiente. Em 2011, foram distribuídas setecentas mudas e em 2012, três mil mudas, qualquer pessoa do município teve acesso, principalmente agricultores que tiveram o interesse de fazer reflorestamento (Instituição B).

É inexistente a divulgação através dos meios de comunicação, palestras em escolas e associações de agricultores relacionados à importância do cultivo da erva-mate, o que se torna precário o conhecimento por parte de outros agricultores que poderiam demonstrar interesse em produzir a erva-mate.

[...] não há modo específico (Instituição A).

[...] não há divulgação até o momento (Instituição B).

Observa-se que há assistência técnica para o cultivo, quando houver interesse do produtor, não especificamente parte por interesse das instituições. É realizada visitas até a propriedade na medida do possível, pois não existem profissionais qualificados para atuarem nesta área.

[...] é por contato direto através de visitas (instituição A).

[...] não há assistência, porque não existe um projeto de reflorestamento, a mesma dá ênfase ao plantio de eucaliptos, (instituição B).

A produção de erva-mate é viável do ponto de vista social e econômico sendo que já existe ervateira local, a qual gera retorno de receita para o município, além de ser uma cultura que exige maior envolvimento do homem, pois ela ainda é de estilo artesanal, a qual

necessita de mão de obra humana, que atualmente é escassa a que se torna um entrave para os produtores da cultura.

[...] economicamente viável, pois já há um mercado instalado e possui uma boa saída, além da produção não exigir muitos investimentos. Socialmente viável, mesmo sendo uma cultura que exige muita mão de obra, necessidade de mecanização para diminuir – (penosidade) (instituição A).

[...] a princípio ela é viável do ponto de vista social e economicamente, gerando uma renda permanente todos os anos. O que dificulta é a mão de obra que é escassa (instituição B).

Observa-se a importância econômica local, da produção de erva-mate é bastante reduzido, apesar do nosso município ser considerado um município onde predomina a agricultura, o número de produtores da cultura ainda é considerado pequeno. Em contrapartida a produção da agroindústria torna-se mais relevante, além de gerar oportunidade de emprego e o retorno de receita para o município.

[...] produção ainda muito pequena, com uma importância reduzida no meio rural. Já a produção da agroindústria é um pouco mais relevante para o município, pois gera renda e oportunidade de emprego (instituição A).

[...] a importância ainda é pequena, o que gera de lucro é no comércio local (instituição B).

Em relação à preservação do meio ambiente a produção de erva-mate traz benefícios, pois é uma cultura permanente e que dispensa o uso de produtos químicos, além de ser uma opção para o reflorestamento e a preservação de nascentes, o que é visto como uma boa alternativa pelos produtores.

[...] vem em benefício, pois é uma cultura permanente e que não necessita do uso de químicos (instituição A).

[...] com certeza ela trará benefícios para auxiliar em áreas de mata ciliar, bem como auxilia na renda familiar, (instituição B).

Em relação à Política Pública específica para a cadeia produtiva da erva-mate, o interesse dos produtores de sentirem a necessidade de envolvimento das Instituições Públicas, através de divulgação, da mobilização. A capacitação de profissionais na área específica da erva-mate, ter um mercado certo para o produto, avaliar o preço a qualidade.

[...] elo deve surgir de uma necessidade da população e principalmente uma mobilização. Para isso deve haver uma maior divulgação dos benefícios do cultivo da erva-mate (instituição A).

[...] teria que haver uma condição de compromisso, para que houvesse um mercado para a matéria-prima. É muito relativo porque não se tem um preço certo, bem como qualidade no produto. Ter uma política pública específica, com um projeto elaborado especialmente para o cultivo de erva-mate, capacitar um técnico específico nesta área para dar assistência aos produtores, (instituição B).

Referem-se às perspectivas, de maneira que há a necessidade de um chamamento, divulgação da cultura, para que mais agricultores possam ter a oportunidade de conhecer a erva-mate. Quais benefícios que a mesma pode trazer para o reforço na renda das famílias agriculturas e para o meio ambiente, bem como gerar competitividade atraindo para o município outras empresas.

[...] faltam produtores que alimentam o mercado e empresas que procurem o produto, (a fim de gerar competitividade e consequentemente melhores condições). Para isso seriam necessárias novas políticas públicas (instituição A).

[...] a necessidade de se fazer um trabalho de chamar mais agroindústrias (empresas) para o município, teríamos competitividade. Se tiver qualidade terá compradores e pagarão bom preço ao produto (Instituição B).

Neste item refere-se aos produtores de erva-mate, o que se observou que o tamanho das propriedades varia de 6,5 hectares a 100 hectares, mas ainda predomina as pequenas propriedades que produzem a erva-mate no município de Três Passos. Quanto à quantidade de hectares ocupados com a erva-mate se obteve como resultado que, apesar da pouca quantidade ocupada com erva-mate, procuram ter cuidados necessários para que possa aumentar o tamanho do erval.

[...] possui uma propriedade com 100 hectares e destes dois hectares com erva-mate nativa e um hectare com erva-mate plantada (produtor A).

[...] possui uma propriedade com 70 hectares, e dez destes são ocupados com erva-mate, sendo que a mesma foi toda plantada pela família isto em 1960 a 1965, (produtor B).

[...] possui 17 hectares destes um hectare é cultivado com erva-mate, sendo que a mesma foi plantada, mas já existem próximas às nascentes na propriedade alguns pés nativos, as quais eu tô cuidando também pra aumentar a quantidade de erva-mate, (produtor C).

No entanto, observa-se que independente do tamanho das propriedades, as de menor porte são as que mais produzem a erva-mate, isso tudo tem como um interesse de cada

produtor em dar continuidade com a cultura, pois se observa que os mesmos valorizam o produto por uma questão cultural, econômico e até mesmo em favor do meio ambiente.

[...] tenho 6,5 hectares e 6 desses são cultivados com erva-mate. O erval foi plantado por mim, tenho uma quantidade de dez mil e quinhentas erva-mates, (produtor D).

Diversos são os motivos que levaram esses produtores a cultivar a erva-mate, valor comercial, laços culturais, competitividade bem como valorizada para o reflorestamento. A erva-mate é uma árvore que após cinco anos, começa dar retorno, o que por esses produtores é muito bem avaliado.

[...] no início foi o valor comercial, o mercado de outros municípios isto a dez, quinze anos atrás, era bem mais competitivo, hoje as coisas mudaram (produtor A).

[...] foi uma alternativa que meu pai encontrou para não deixar a terra sem proteção, pensou então em reflorestar com a erva-mate, que futuramente traria uma renda permanente para a família (produtor B).

[...] foi dar continuidade com o que o pai gostava de fazer, desde criança vendo meu pai lidar com o carijó para fazer o sapeco depois o monjolo para industrializar a erva-mate para o chimarrão, então resolvi dar continuidade com o cultivo, e enquanto eu viver vou ter erva-mate na propriedade (produtor C).

[...] Cresci vendo pés de erva-mate no pátio da casa dos meus avós, depois meu pai plantou um pouco na propriedade onde moramos por longos anos em outro município da região. Com o tempo mudamos para cá (Três Passos), comecei estudar e trabalhar na empresa Sadia na época, Um dia, parei e pensei comigo mesmo, porque trabalhar para os outros se posso ter minha empresa própria. Resolvi então começar plantar erva-mate, não foi fácil no início, pois até o erval começar dar lucro teria que continuar trabalhando, assim fiz, nos fins de semana plantava erva-mate e durante a semana trabalhava na empresa. Me dediquei por vários anos até que a erva-mate começou dar retorno. Adquiri um soque de pequeno porte, mas o processo de secagem fazia em uma erva-mateira de um amigo. Fui adquirindo conhecimento para lidar com a erva-mate, pois tinha intenção de colocar um secador e realizar eu mesmo todos os processos, ter uma empresa completa, queria ampliar o negócio. Deu certo, sabia que a erva-mate me daria retorno, porque sempre foi um produto muito visado no mercado interno e externo. É um produto que faça chuva ou sol tenho uma renda certa (produtor D).

A maioria dos produtores tem o hábito de cultivar outros produtos nas propriedades, sendo para seu autoconsumo ou subsistência própria e de familiares, o que favorece a renda familiar. Além da erva-mate que por eles é valorizada, tem como consequência uma renda permanente em favor do bem estar social bem como auxilia no reflorestamento, independentemente do tamanho de cada propriedade.

[...] cultivo soja, trigo e milho, (produtor A).

[...] pecuária para o autoconsumo, reflorestamento com eucalipto, soja trigo e milho, (produtor B).

[...] diversifico a produção que vai de hortaliças, bata doce, mandioca, galinhas, e pecuária para o consumo próprio, além da soja, trigo e milho, (produtor C).

[...] cultivo além da erva-mate, árvores como eucaliptos e uva japonesa para a produção de lenha utilizada no processo de industrialização da erva-mate e árvores frutíferas as quais são consorciadas com a erva-mate (produtor D).

Referente ao tempo que se realiza a poda ou colheita da erva-mate, cada produtor tem uma época certa, têm maneiras diferenciada de avaliar, sendo que se o espaço for maior em cada colheita melhor qualidade e maior quantidade de matéria-prima se obterá. Atualmente a colheita já está sendo realizada anualmente, em consequência da escassez do produto e a grande procura pela matéria-prima.

[...] realiza a cada dois anos, (produtor A)

[...] o correto seria a cada dois anos, mas ultimamente está se fazendo anualmente, o que acarreta na perda de qualidade do produto final, (produtor B).

[...] antigamente era a cada dois ou três anos, mas hoje já é feita anualmente, (produtor C).

[...] o correto seria a cada dois anos, mas como a matéria-prima ultimamente anda escassa, se faz todos os anos sem prejuízo, o que pode ocorrer diminuir a quantidade da matéria-prima, (produtor D).

A quantidade de matéria-prima produzida pelos produtores também varia de acordo com o tamanho e a qualidade dos ervais, o que para muitos deixa a desejar, pois nunca foi investido na qualidade das mudas. Muitos desses pés de erva-mate foram produzidos por eles próprios assim a baixa qualidade faz com que a quantidade de matéria-prima também diminui o que se torna um entrave relacionado com a qualidade e a quantidade da matéria-prima produzida.

[...] produzo em média cento e cinquenta arrobas por colheita, (produtor A).

[...] quantidade é de mais ou menos doze a quinze mil quilos em cada safra, (produtor B).

[...] em torno de cento e cinquenta arrobas em cada colheita, (produtor C).

[...] uma média de cinco mil arrobas a cada colheita, (produtor D).

Quando se refere ao cultivo da erva-mate, porque deram continuidade com a mesma, ou se trocariam este produto por outro mais rentável, as respostas são diferenciadas, como por exemplo, na busca de alternativas, seja para obter uma renda, cuidados com o meio ambiente e por motivos culturais relacionados com seus antepassados, dos quais tiveram dedicação por longos anos pela cultura, sendo que muitos destes cresceram por entre pés de erva-mate.

[...] optou em dar continuidade com o cultivo pelo fato de em sua propriedade existir trechos de terra declivosos, onde não teria possibilidade de investir na produção de grãos, então como alternativa para não deixar a terra sem ser aproveitada, teve como opção pelo reflorestamento com a erva-mate, (produtor A).

[...] o erval só não foi arrancado totalmente em memória de meu pai, foi ele que iniciou com o cultivo. Hoje ele não vive mais entre nós, então resolvi dar continuidade com a erva-mate, mas como a terra é toda plana, onde está o erval, cultivo ela em consórcio com a produção de grãos. Trocaria a erva-mate pela soja pelo fato de que trabalhar com a erva-mate, depende da mão de obra humana, ao contrário da soja, bem como o preço é bem mais atrativo, (produtor B).

[...] dei continuidade por gostar de trabalhar com a erva-mate, e em memória de meu pai sempre ter cultivado. Mesmo produzindo grãos em maior quantidade que a erva-mate, não deixaria de produzir mesmo em pequena quantidade, por que tenho uma renda permanente, (produtor C).

[...] dei continuidade com o cultivo da erva-mate por ter percebido que era um mercado certo, promissor e pelo fato do produto hoje não é somente utilizado para o chimarrão e o chá, já está em indústrias que produtoras de fármacos e cosméticos, o que incentiva ainda mais a produzir (produtor D).

O cultivo da erva-mate para a permanência dos jovens no meio rural é vista como uma alternativa para muitos destes que diante de dificuldades procuram a cidade em busca de bem estar. A erva-mate que é uma cultura permanente e pode ser consorciada com outras culturas traria para os mesmos uma renda permanente favorecendo-os economicamente e seu bem estar social e a mantê-los no meio rural.

[...] vejo sim como uma boa alternativa, visto que temos em nosso município uma grande parte de terras declivosas, que na maioria das vezes são abandonadas pelas famílias de agricultores, e os jovens vem morar na cidade sem alternativa alguma. Ajudaria o jovem permanecer no meio rural, mas terá que haver envolvimento maior com instituições públicas voltadas para dar incentivo e orientação quanto á cadeia produtiva da erva-mate, (produtor A).

[...] no meu ponto de vista é uma alternativa muito boa, desde que em grande quantidade para que esses jovens se envolvam somente com a produção da erva-mate. Outro aspecto importante é o incentivo e a orientação que precisam ter referente ao cultivo da mesma, (produtor B).

[...] vejo como uma boa alternativa, pois hoje já é possível ela ser consorciada com outros tipos de culturas, é um caminho para favorecer a renda familiar. Em outros tempos quase não havia mercado, havia muita exploração de preço por falta de

comprador, era muito longe das empresas, hoje temos uma agroindústria local que poderá adquirir a produção, (produtor C).

[...] seria uma boa alternativa desde que, haja mudanças como, assistência técnica, políticas públicas específicas, incentivos e divulgação referente à cadeia produtiva, o que em nosso município isso não ocorre. Com certeza tem muitos de nossos jovens nem se quer conhecem o pé de erva-mate, mesmo ela sendo a árvore símbolo do Rio Grande do Sul, (produtor D).

A comercialização da erva-mate no município de Três Passos, não se diferencia de outros municípios produtores, atualmente a matéria-prima produzida pelo agricultor é comercializada por arroba e o produtor recebe um valor líquido pelo produto ou até mesmo em troca uma quantidade de erva-mate chimarrão, não se envolvendo com a mão de obra na colheita.

[...] só vendo a matéria-prima, erva-mate folha verde, ela é comercializada por arroba. A mão de obra é por conta do ervateiro, (produtor A).

[...] vendo a matéria prima folha verde, não me envolvo com a colheita, pois o ervateiro se responsabiliza pela mão de obra, (produtor B).

[...] a comercialização é diferenciada dos demais, vendo a matéria-prima e em troca recebo a erva-mate beneficiada para meu consumo e dos filhos e o que sobrar vendo para vizinhos que conhecem o produto, (produtor C).

[...] por produzir a matéria-prima, e ser proprietário da agroindústria comercializa a erva-mate para chimarrão, bem como a cancheada, (produtor D).

Quando questionados quanto ao valor recebido pela matéria-prima, sentem-se satisfeitos, pois sabem que sempre terão quem compra, pois utilmente há uma grande procura nem precisa oferecer, o comprador vem na casa para comprar.

[...] afirmaram que o valor pago pela erva-mate folha verde é de R\$ 8.00 a arroba, não temos despesa alguma, não se envolvemos com a mão de obra nem com o transporte. Os mesmos afirmaram que estão satisfeitos com o preço pago e que comercializam com a ervateira local, (produtores, A, B, C).

[...] sou produtor e proprietário da agroindústria, comercializo a erva-mate chimarrão por R\$ 4.00 pacote de quilo e a erva-mate cancheada peneirada por R\$ 3.00 o quilo, a erva-mate cancheada não peneirada por R\$ 2.30 o quilo". Quando questionado se mesmo estava satisfeito com o preço da erva-mate atualmente, responde que, sim, porque comercializo a erva-mate toda industrializada, a empresa com quem negocio erva-mate cancheada vem buscar aqui na agroindústria, então não tenho despesa alguma isto pra mim se transforma em lucro, (produtor D).

Quanto à mão de obra, os produtores não disponibilizam, sendo que esta etapa é realizada pela ervateira, ou por quem compra o produto, a mão de obra familiar é somente

utilizada no plantio e na limpeza do erval quando necessário, sendo que alguns destes produzem em consórcio com outras árvores ou com o plantio de grãos.

[...] a mão de obra é familiar para o plantio e a limpeza do erval, para a colheita é por conta da ervateira com quem negocio a erva-mate, (produtor A).

[...] a mão de obra é realizada pela própria ervateira, porque a limpeza não há necessidade já que é em consórcio com a soja, (produtor B e C).

[...] a mão de obra é contratada, sendo que os mesmos trabalhadores auxiliam também no processo de industrialização da erva-mate junto a agroindústria, (produtor D).

[...] a época da poda ou colheita é realizada na maioria das vezes nos meses que compreendem a temporada de inverno, junho, julho e agosto, sendo que é considerada a melhor época do ano, diz-se então que a erva-mate está madura, ela dá um sabor mais apurado para a erva-mate chimarrão. Temos também a chamada safrinha que compreende os meses quentes do ano, mas isso se ocorrer chuva com frequência, para evitar que as erva-mates venham morrer por falta de água. (produtor D).

As dificuldades enfrentadas pelos produtores em comercializar a erva-mate local se assemelham, pois como não há concorrentes no município além da agroindústria local, torna-se então um entrave quanto ao preço, pois sem ter com quem competir ficam sem opção a não vender ao mesmo aceitando o valor oferecido.

[...] a principal dificuldade é falta de concorrência local, existe só uma agroindústria, é só ele de comprador então fica sem opção. O preço é o que o comerciante oferece, (produtor A).

[...] as dificuldades são muitas como, por exemplo, a baixa qualidade da erva-mate, não há competitividade, mão de obra escassa e por existir só uma empresa no município ela paga o que quer, (produtor B).

[...] existe sim, porque só tem uma agroindústria aqui, então a saída é vender pra ele. Antigamente tinha outras indústrias no município hoje não tem mais, (produtor C).

[...] não tenho dificuldades porque além de ser produtor comercializo a erva-mate industrializada, hoje a procura pela matéria prima é muito grande, a demanda aumentou tá faltando o produto no mercado, (produtor D).

No ponto de vista dos produtores, referente à economia local o que incentiva outros agricultores produzirem erva-mate, para a melhora da cadeia produtiva, os mesmos concluem que é de suma importância. Havendo um maior número de produtores consequentemente haverá maior competitividade e a oferta de melhores preços no mercado e o aumento pela procura da matéria-prima, induzindo assim outros agricultores a se interessar pela cultura da erva-mate.

[...] seria importante porque haverá mais procura pelo produto, vai haver oferta de melhor preço pelo produto, (produtor A).

[...] sem dúvida, se houvesse mais agricultores envolvidos com a erva-mate, haveria competitividade, melhoraria o mercado e o preço do produto, (produtor B).

[...] eu acharia bom, porque quanto mais produtores cultivar erva-mate, maior a produção vem em favor da economia local, (produtor C).

[...] sim, de suma importância, eu como proprietário de uma agroindústria, vejo como uma saída para melhorar ainda mais o preço para o produtor, ele teria uma renda permanente, melhora para o comércio gerando economia para o município. Bem com eu não teria que sair em busca de matéria-prima em outros municípios pra manter a agroindústria funcionando, (produtor D).

Os produtores, quando questionados sobre incentivos por parte de governantes e instituições públicas, avaliam de forma negativa a falta de participação e incentivos por parte das instituições ocasionando o desestímulo de outros agricultores que deixam de produzir a erva-mate, mesmo sabendo que esta seria uma forma de aumentar a renda familiar.

[...] não há incentivo algum, o que gera descontentamento com a classe, (produtores A, B, C).

[...] como produtor e proprietário da agroindústria, demonstro meu descontentamento, existe uma dificuldade muito grande por parte do mesmo em receber uma visita, por conta disso muitos produtores se sentem desestimulados, (Produtor D).

Referindo-se ao meio ambiente e os benefícios que a erva-mate traria como alternativa, os produtores reconhecem que a cultura poderá ser de grande benefício para o meio ambiente, bem como substituir outras árvores menos benéficas para áreas próximas de nascentes além de obter uma renda permanente para a família.

[...] é uma alternativa sim, e além do mais o agricultor terá uma renda fácil, depois que começar a produzir ela se transforma numa renda permanente para ele. Neste sentido de plantar a erva-mate, até os pássaros ajudam a propagar o plantio, daí é só o homem cuidar e deixá-la produzir, (produtor A).

[...] sim acho importante, porque a erva-mate não traz prejuízo para as nascentes, referindo-me ao plantio de eucaliptos que a maioria dos agricultores reflorestam com esse tipo de árvore, (produtor C).

A visão dos produtores quanto às perspectivas referentes ao cultivo da erva-mate atualmente, além de beneficiar as famílias produtoras com uma renda, a cultura poderá ser uma alternativa a ser buscada para o reflorestamento em áreas degradadas, sendo que a mesma

se adapta a qualquer tipo de solo. É considerada uma planta originária da Mata Atlântica, o que faz com que se desenvolva com facilidade, trazendo para o município um aumento da receita e para os agricultores retorno econômico e bem estar das famílias.

[...] posso dizer que vejo boas perspectivas quanto à erva-mate, tendo em vista que o preço melhorou e a cada dia que passa aumenta a procura pelo produto, pode-se dizer que quem se envolver com a erva-mate terá bons resultados. O que precisa é que as instituições públicas deem maior atenção para a cadeia produtiva incentivando mais agricultores produzir a cultura, além dos agricultores terem mais uma renda, também vem em benefício do meio ambiente, um meio de reflorestar áreas degradadas existentes no município, (produtor A)

[...] a perspectiva quanto à cultura da erva-mate atualmente é muito boa, vejo a cada dia que o produto tem um novo preço para o consumidor no mercado, quem trabalhar com a erva-mate terá bons resultados. Quanto a minha perspectiva, nenhuma, isto porque meu erval é de árvores comuns e já são pés velhos, não produzem mais o esperado, teria que começar tudo novamente, com tecnologia, pra mim que tenho só terra plana não vale investir na erva-mate, e sim na monocultura, de vinte e cinco mil pés que meu pai plantou hoje tenho aproximadamente 1000 pés. (produtor B).

[...] se referiu da seguinte maneira, “eu já tenho idade avançada, oitenta e um anos” se fosse investir na erva-mate hoje teria que investir muito com mais tecnologia, mas para os mais jovens seria muito bom, por que a perspectiva que se tem é de que o preço melhore cada vez mais, (produtor C).

[...] boas perspectivas, a cada dia que passa há um aumento na procura do produto, por países europeus e asiáticos, o que nos dá possibilidade de melhor preço e um envolvimento maior de agricultores com a cadeia produtiva da erva-mate, como já está acontecendo em outras regiões produtoras do Estado. Além do mais a erva-mate produzida na região Sul é muito visada por ser nativa e se destacar pelo sabor e aroma suave. Neste contexto outra perspectiva é de que haja maior envolvimento entre Instituições Públicas e incentivos por parte do Governo do Estado com incentivos e políticas públicas específicas para a cadeia produtiva da erva-mate em nosso município, (produtor D).

Neste item está relacionado com a agroindústria entre os quais questionamento refere-se ao tamanho, data de fundação, mão de obra, energia e políticas públicas utilizadas, produção, comercialização, industrialização, técnicas e perspectivas do proprietário relacionados com a erva-mate..

A agroindústria ervateira tem sua data de fundação no município em 1997, quando na época operava com somente o soque. No início realizava somente o processo de beneficiamento da erva-mate, até então ainda não utilizava mão de obra terceirizada. Atualmente realiza o processo de sapeco e secagem, havendo então a necessidade da contratação de mão de obra, oportunizando então a mais pessoas que quisessem trabalhar.

[...] Agroindústria teve sua fundação em abril de 1997, quando começou operar com somente o soque, sendo a mesma é considerada familiar pela quantidade pequena de matéria-prima industrializada anualmente.

[...] trabalham junto à agroindústria um número de seis pessoas com o proprietário da mesma.

A energia utilizada na indústria é advinda da lenha de eucaliptos que o proprietário produz em sua propriedade para o consumo de aquecimento de fornalhas no processo de sapeco e secagem da erva-mate, sendo para o proprietário da empresa como um lucro mensal. A agroindústria está formalizada com cadastro florestal considerado de pequeno impacto ambiental, o qual opera de forma correta.

[...] a energia utilizada para o processo de industrialização e beneficiamento da erva-mate é elétrica, para fazer o movimento das máquinas, e no processo de secagem é utilizado calor produzido pela lenha que através das fornalhas fazem o aquecimento dos cilindros.

O proprietário procura sempre participar de reuniões junto ao órgão responsável pela fiscalização, isto porque tem o interesse de se manter atualizado com informações necessárias que condizem a respeito do bom funcionamento da empresa.

[...] a empresa está formalizada junto a Secretária da Saúde e do Meio Ambiente SUS, RS, Vigilância Sanitária Regional de Frederico Westphalen RS. SEMA: departamento de Florestas e Áreas Protegidas, com cadastro Florestal considerado de pequeno impacto ambiental.

As visitas ao local da agroindústria pelo órgão responsável tem a necessidade de ser realizado semestralmente, o que não ocorre, talvez pela distância do órgão estar localizado em outro município da região, em consequência disso deixa de ser inspecionada com mais frequência. Utiliza de programas do Governo Federal voltados para a agricultura, quando da necessidade de investimentos maiores na empresa.

[...] as inspeção deveriam ser semestrais, mas atualmente estão acontecendo uma vez por ano.

[...] Políticas Públicas que foram utilizadas pela empresa, o PRONAF e PRONAF, Mais Alimentos, ultimamente como houve um bom desempenho da empresa, procuro não utilizar financiamentos, quando da necessidade de investimentos, na medida do possível procuro trabalhar por conta própria.

A quantidade em quilos que são industrializados mensalmente pela agroindústria, da erva-mate chimarrão é em pequena quantidade, sendo que o produto é comercializado somente para familiares, amigos e vizinhos, por falta de mão de obra qualificada e a redução

de custos para a empresa. Há a comercialização da erva-mate cancheada, sendo esta comercializada já em grande quantidade com ervateiras de maior porte para o estado de Santa Catarina.

[...] de erva-mate chimarrão, é em média de quinhentos quilos mensais e erva-mate cancheada peneirada uma média de cinco mil e quinhentos quilos mensais, esta é repassada para uma ervateira de grande porte do estado de Santa Catarina. São considerados clientes para a erva-mate chimarrão, familiares, amigos e vizinhos. A matéria prima erva-mate folha verde é adquirida com produtores do nosso município, bem como de outros municípios vizinhos;

O preço que oferece pela erva-mate folha verde, para os produtores são atualizados, procura manter-se atualizado com a cultura, sendo que há uma grande necessidade de matéria prima para dar continuidade com a empresa. Busca a erva-mate folha verde em outros municípios pelo fato do nosso município não produzir o suficiente para manter a agroindústria em funcionamento.

[...] varia de acordo com a proposta do produtor, se posto na agroindústria a ervateira paga R\$ 9,00, se depender do transporte da ervateira o preço fica em R\$ 8,00 a arroba. Quanto ao preço da erva-mate beneficiada para o chimarrão, o pacote de quilo é de R\$ 4,00 e a cancheada peneirada é de 3,00 e a cancheada sem peneirar e de R\$ 2,30 o quilo.

A opção em trabalhar com a cultura da erva-mate foi pelo fato de que é uma cultura permanente, também há pouca necessidade de serem usados produtos químicos. Além desses fatores, o preço atualmente atrai e incentiva a dar continuidade bem como a diminuição de financiamentos relacionados a outras culturas.

[...] A opção em trabalhar com a produção e a industrialização da erva-mate e não com outro produto, foi pelo fato de ser uma cultura permanente, por obter uma renda certa anualmente e, por não haver a necessidade de utilizar produtos químicos frequentemente, e erva-mate industrializada está sendo procurado por ervateiras de grande porte, o que facilita a diminuição da mão de obra dentro da agroindústria. Outro fator preponderante pela opção da erva-mate o preço está atrativo no mercado externo. Se me envolvesse com outra cadeia produtiva, com certeza teria que além de lidar com produtos químicos, fazer financiamentos, assim trabalhando com a erva-mate não há necessidade, a mesma me dá um bom retorno dispensa a utilização de financiamentos.

Quando se trabalha com uma agroindústria, geralmente há também produção de lixo, neste caso na agroindústria o único lixo produzido é a cinza da lenha que é utilizada para fazer calor no processo de secagem, assim sendo a empresa local utiliza este lixo na plantação de erva-mate, barateando os custos e dispensando o uso de adubo químico.

[...] destino da cinza é se transformar em adubo orgânico para o erval. Outros como palitos e o pó produzido pela erva-mate ao ser industrializado, são considerados subprodutos tem como destino para a produção de chás e erva para o tererê, estes são comercializados com ervateiras que diversificam a produção

Benefícios que as técnicas utilizadas atualmente, favorecem ao empreendedor, a agilidade na entrega do produto bem como nos processos de sapeco e secagem e no beneficiamento da erva-mate chimarrão, auxilia na melhora do sabor e manter sempre o produto nos mercados. Favorecendo a competitividade bem como a estabilidade do setor ervateiro.

[...] com a evolução, vieram também à competitividade, às máquinas movidas com a energia elétrica trouxeram consigo o progresso para as indústrias, a competitividade, a rapidez em produzir e atender com mais rapidez o cliente que atualmente é muito exigente, bem como o melhoramento da qualidade e a variedade do produto no mercado.

E relação à perspectiva quanto à produção de erva-mate, percebe-se que o proprietário vê com bons olhos a produção de erva-mate, sendo que o mesmo relaciona o produto atualmente não só no uso do chimarrão e do chá, mas também sendo utilizado nas indústrias fármacos e cosméticas, as quais trazem um aumento pela procura do produto por mais de trinta países. Assim sendo as perspectivas são de melhor preço como também mais agricultores demonstrem o interesse em produzir erva-mate.

[...] vejo que cada dia que passa, possa haver mais agricultores se tornando adeptos da cadeia produtiva da erva-mate. Temos atualmente um aumento de mais países que estão mostrando interesse pela erva-mate brasileira, na transformação de chás, corantes, refrigerantes e na indústria de fármacos e cosméticos. O que aumenta a perspectiva que teremos um bom preço pela erva-mate futuramente.

6. CONCLUSÕES

Observa-se que, a produção da erva-mate, no Rio Grande do Sul é característica de pequenas propriedades, o que não se diferencia do município de Três Passos, bem como de agricultores mais antigos que na maioria herdaram de seus antepassados e que decidiram dar continuidade com a cultura. Por analisar que é viável produzi-la e por ser uma cultura permanente e de fácil manejo dispensando até mesmo o uso de produtos químicos, a erva-mate mesmo sendo uma cultura secundária para a maioria dos produtores, tornou-se importante para o bem estar social das famílias e economicamente contribuindo com a receita do município tendo como resultado o desenvolvimento local fortalecendo a agricultura. Muitos destes produtores dão um valor muito especial pela erva-mate, o que para muitos é de relevante importância, pois são ervais deixados por seus antepassados e que deram continuidade em memória dos seus, bem como para pequenos produtores vem contribuir na formação de uma renda permanente para a subsistências das famílias, e se não bastasse também vem em benefícios do meio ambiente diminuindo riscos e mantendo o equilíbrio do ecossistema.

Não se pode deixar de observar alguns entraves existentes na cadeia produtiva da erva-mate, como por exemplo, a falta de união da classe, de associativismo, o pouco incentivo por parte das instituições públicas e a falta profissionais qualificados para trabalhar com a cultura, escassez de mão de obra para a colheita, a falta de uma maior atenção da legislação trabalhista em favor destes trabalhadores que recebem pagamento como diaristas, o que ocasiona a falta de recolhimento dos fins sociais resultando na falta de interesse em trabalhar nas ervateiras.

O que se pode analisar quanto à cadeia produtiva da erva-mate por parte dos produtores locais, é a perspectiva quanto à cultura, estes na maioria demonstram um interesse muito grande em dar continuidade com a produção pelo fato de atualmente ser um produto muito visado no mercado externo. O aumento do preço pago pelas ervateiras que competem pela matéria-prima escassa na região, faz com que aumenta ainda mais a perspectiva dos produtores locais. Ter uma renda permanente, significa o bem estar das famílias agricultoras, além de servir para reflorestar áreas em degradação bem como uma cultura que poderá ser consorciada com outras espécies de árvores com fácil adaptação.

Dentro das perspectivas dos produtores, se houver a realização de esforços conjuntos, veremos então resultados não somente em âmbito econômico, mas também social, por ser uma cultura de fácil manejo e um mercado certo para o produto. Neste sentido, veremos uma

maneira favorável tendo como alternativas a permanência do homem no meio rural com a ocupação da mão de obra, evitando assim a evasão do meio rural, a melhoria do bem estar das famílias agricultoras, onde possa trabalhar com sistemas diversificados de maneira consorciada a erva-mate com outras culturas, o cuidado com nascente e proximidades de rios e riachos, recuperação de áreas declivosas que possibilitam o plantio da cultura, a instalação de outras agroindústrias no município com a finalidade de gerar mais empregos para que haja aumento de geração de receitas bem como riquezas para os agricultores e para o nosso município.

Assim sendo dentro do contexto e na busca de meios que aumentem a produtividade, e ao mesmo tempo possa haver a preservação e a recuperação de áreas declivosas e o cuidado com nascentes. Percebe-se então a necessidade de se manter a cadeia produtiva da erva-mate, neste sentido incentivando para que se mantenha o manejo de ervais voltados para o aumento da rentabilidade de pequenas propriedades.

Como resultado deste trabalho, percebe-se a importância da produção de erva-mate para o município, e os produtores envolvidos sentem a necessidade de incentivos e assistência técnica por parte das Instituições Públicas locais que trabalham com a agricultura, bem como Políticas Públicas específicas para o setor com profissionais especializados com a cultura. Neste sentido as perspectivas de que, o cultivo da erva-mate poderá trazer bons resultados para mais agricultores potencializando a produção e o desenvolvimento econômico bem como social do município de Três Passos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONI, V. L. **A estrutura competitiva da indústria ervateira do Rio Grande do Sul-1995**. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Faculdade de Economia e Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/34821/000115790.pdf?>>. Acesso em: Março 2013.

BELEDELI; Marcelo. **Erva-mate gaúcha busca retomar crescimento. Jornal do Comércio. Porto Alegre**. 30 jan. 2012. Disponível em:< <http://www.jcrs.vol.com.br>>Página Inicial>Economia>. EMATER/DIVULGAÇÃOJOC. Acesso em: Janeiro de 2013.

BOELKE; Milton Paulo Justen. **Histórico de Três Passos**, 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topw.htm>: 1>. Acesso em: Maio de 2013.

EMBRAPA. Cultivo da Erva-Mate-Sistemas de Produção–Embrapa. <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/fonteshtml/erva-mate/cultivodaervamate_2ed/index>. Acesso em: Maio de 2013.

EMBRAPA FLORESTAS. **Sistemas de Produção**, 1 - 2ª edição. ISSN 1678-8281. Ago./2010. Cultivo da Erva-mate. Disponível em:<<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/fonteshtml/erva-mate/cultivodaervamate/ - 2ed>>. Acesso em: Maio de 2013.

EMBRAPA; **Cultivo da Erva-mate. Importância socioeconômica e ambiental**. Disponível em: < <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/fonteshtml/.../Importancia.htm>>. Acesso em: Maio de 2013.

FIALHO; M.A. **Interfaces entre Desenvolvimento Rural, Políticas Públicas e Atores Sociais para o Desenvolvimento Regional**. SOBER; Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Julho de 2010. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br/course/view.php?id=18048>>. Acesso em: Maio de 2013.

GIL. A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007, 197.

IBGE; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: Março de 2013.

_____; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Lavoura Permanente, Município de Três Passos**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: Janeiro de 2013.

JABOINSKI; N.J. **Avaliação da eficiência da cadeia produtiva da erva-mate no Alto Uruguai gaúcho através da utilização de um diagrama de causa e efeito**. Dissertação submetida ao Programa de Pós- Graduação em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (UFRGS) como quesito para obtenção do grau de Mestre em Agronegócios. Porto Alegre RS-2003. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/54927/000856464.pdf?...1>>. Multidisciplinar...Agronegó.. de NJ JABOINSKI,2003. Acesso em: Junho 2013.

JANK, M.S. GALAN, V.B. **Competitividade do sistema agroindustrial do leite.**

Documento para discussão. São Paulo: USP. PENZA (Programa de Estudos dos Negócios do Sistema Agroindustrial). 1998.

Disponível em:< http://www.fundace.org.br/.../vol_ii_Leite%20Competitividade_jank.pdf>. Acesso em: Junho de 2013.

JORNAL do COMÉRCIO. **Erva-mate gaúcha busca retomar crescimento. Porto Alegre,** 30 jan. 2012. Disponível em: < <http://www.jcrs.vol.com.br>>Página Inicial>Economia. EMATER/DIVULGAÇÃOJCRS>. Acesso em: Jan. 2013.

MACHADO: A. da L. **TRÊS PASSOS: A História das comunidades contada por sua própria gente.** Três Passos RS. 1988, p. 191-192.

MELO; I.B. **Mapeamento da cadeia produtiva da erva-mate no município de Machadinho: Desafios e Propostas.** Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como quesito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão do Agronegócio, pela MBA em Gestão do Agronegócio da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2010. Disponível em:

<http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Mono_Ilvandro_Melo.pdf>. Acesso em Maio de 2013.

MORAES; C. **Organização Espacial da Produção da Erva-Mate no Município de Palmitos, SC.** Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Geografia. Santa Maria RS, Brasil, 2010. Disponível em:<<http://www.ufsm.br/ppggeo/files/dissertacoes.../Cristina%20de%20Moraes.pd..>>.. Acesso em: Maio de 2013.

MOSELE; S.H. **A Governança da Cadeia Agroindustrial da Erva-Mate na Região do Alto Uruguai Rio-Grandense, sob a Ótica da Cadeia de Suprimentos.** Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Agronegócios da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do grau de Mestre em Agronegócios modalidade Interinstitucional UFRGS/URI. Porto Alegre 2002. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5293/000423974.pdf?>>. Acesso em: Maio de 2013.

PASINATO; R. **Aspectos Etnoentomológicos, Socioeconômicos e Ecológicos Relacionados à Cultura da Erva-mate (Illex paraguariensis) no Município de Salto do Lontra, Paraná, Brasil, ano 2003.** Dissertação apresentada à Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queirós” Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Ecologia de Agroecossistemas. Piracicaba, São Paulo-Brasil, 2003. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5293/000423974.pdf?>>. Acesso em Maio 2013.

SCHUMANN; C.E.Z. **Ações para a Formulação de um Protocolo de Rastreabilidade de Erva-Mate**. Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Agronegócios da UFRGS. Como quesito parcial para obtenção do grau de mestre em Agronegócios, modalidade Interinstitucional UFRGS/URI. Erechim-RS 2002.
www.lume.ufrgs.br/handle10183/12921 › ... › [Multidisciplinar](#) › [Agronegócios](#) de CEZ Schumann-2002.

SIMÕES; L.L., LINO; C.F. **Sustentável Mata Atlântica**: a exploração de seus recursos florestais- 2ª edição atualizada. Editora SENAC, São Paulo Ano 2002: Disponível em: <books.google.com.br/books?isbn=857359244>. Acesso em: Fevereiro de 2013.

SINDIMATE RS - Sindicato da Indústria do Mate no Estado do Rio: "**Santa Milagrosa Erva Mate**". Disponível em: <<http://www.sindimaters.com.br/pagina.php?cont=sindimate.php&sel=2>>. Acesso em: Fevereiro de 2013.

VASCOCELOS, F.C.F. **Os impactos da criação do MERCOSUL no mercado da Erva-Mate no Rio Grande do Sul**. Trabalho de Conclusão submetido ao curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas. Porto Alegre, ano de 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/b.itstream/handle/10183/.../000856464.pdf?..>> Acesso em: Janeiro de 2013.

8. APÊNDICES

8.1. ENTREVISTA APLICADA ÀS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS PARA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO DE ERVA-MATE LOCAL

.

- 1.1. Nome da Instituição
- 1.2. Município - Três Passos
- 1.3. Data
2. Qual o número de agricultores envolvidos com a produção de erva-mate em Três Passos?
2. Quantos desses produtores são agricultores familiares?
3. Qual apoio ou incentivo que a instituição oferece para esses produtores?
4. Existe divulgação referente à importância do cultivo da erva-mate através de palestras em escolas, associações de produtores ou meios de comunicação, para que mais agricultores venham se interessar pelo cultivo da erva-mate?
5. Como é dada assistência técnica para a produção (cultivo) da erva-mate?
6. A produção da erva-mate é viável do ponto de vista social e econômico?
7. Qual perspectiva que a Secretaria da Agricultura e a Emater, vê ou tem com relação à cadeia produtiva da erva-mate?
8. Qual a importância econômica local do produto erva-mate?
9. Quanto à preservação, a produção da erva-mate vem em benefício do meio ambiente? Por quê?

8.2. ENTREVISTA APLICADA AOS PRODUTORES DE ERVA-MATE

1. Informações sobre a produção, comercialização, perspectivas dos produtores de erva-mate local.
 - 1.1. Nome do produtor?
 - 1.2. Produção da erva-mate
 - 1.3. Comercialização da erva-mate
 - 1.4. Mão de obra
 - 1.5. Dificuldades
 - 1.6. Meio ambiente
 - 1.7. Perspectivas dos produtores
2. Quantos hectares tem sua propriedade?

3. Quantos hectares são ocupados com a produção de erva-mate?
4. Qual motivo que o Senhor produzir erva-mate?
5. Além da erva-mate o que mais Senhor produz na propriedade?
6. A cada quanto tempo é realizado a poda (ou colheita)?
7. Quantos quilos ou arrobas de erva-mate são produzidos em sua propriedade?
8. Porque o Senhor deu continuidade com o cultivo da erva-mate? Trocaria o cultivo da erva-mate por outro mais rentável?
9. O cultivo da erva-mate é vista como alternativa para a permanência do jovem no meio rural?
10. Como o Senhor comercializa a erva-mate?
11. Qual é o preço que recebe pela arroba (ou quilo) da erva-mate?
12. Quanto ao preço pago pela erva-mate, está satisfeito?
13. A mão de obra para a colheita é familiar ou contratada? Quantas pessoas se envolvem com a colheita?
14. Qual é a época do ano que realiza a colheita?
15. Tens dificuldades em comercializar a erva-mate? Quais são essas dificuldades?
16. Quanto à economia local, o incentivo para que outros agricultores produzissem a erva-mate, seria importante para melhorar a cadeia produtiva da erva-mate no município?
17. O Senhor acha que há incentivo para a produção de erva-mate?
18. Quanto ao meio ambiente, o cultivo da erva-mate em terras declivosas, beira de riachos e nascentes seria uma alternativa para preservação da natureza?
19. Qual sua perspectiva quanto à produção da erva-mate atualmente?

8.3. ENTREVISTA APLICADA AO PROPRIETÁRIO DA AGROINDÚSTRIA DE ERVA-MATE

1. Informações referentes à Agroindústria Local
 - 1.1. Data de fundação
 - 1.2. É familiar
 - 1.3. Mão de obra
 - 1.4. Número de pessoas envolvidas
 - 1.5. É formalização da agroindústria
 - 1.6. Políticas públicas
 - 1.7. Perspectivas
2. A data de fundação da agroindústria?
3. A agroindústria é considerada familiar? Por quê?
4. Quantas pessoas trabalham junto á empresa?
5. Que tipo de energia é utilizado pela agroindústria?

6. A agroindústria é formalizada? Qual órgão?
7. Quanto a visitas do órgão responsável, são mensais, semestrais ou anuais?
8. Quais políticas públicas o Senhor trabalha?
9. Quantos quilos de erva-mate para chimarrão são industrializados no mês? E de erva-mate cancheada?
10. Quem são os clientes da erva-mate para chimarrão (vizinhos, mercearias e mercado)?
11. O Senhor adquire a matéria-prima com produtores locais e regionais?
12. Qual o preço pago da erva-mate folha verde para o produtor?
13. Qual o preço para a venda da erva-mate beneficiada? E da erva-mate cancheada?
14. Porque optou em trabalhar com industrialização da erva-mate? E não com outro produto?
15. Qual é o destino do lixo produzido pela erva-mate?
16. Quanto às técnicas que são utilizadas no beneficiamento da erva-mate, como elas evoluíram ao longo dos anos? Que benefícios trouxe par o setor?
17. Qual sua perspectiva em relação à produção da erva-mate atualmente?